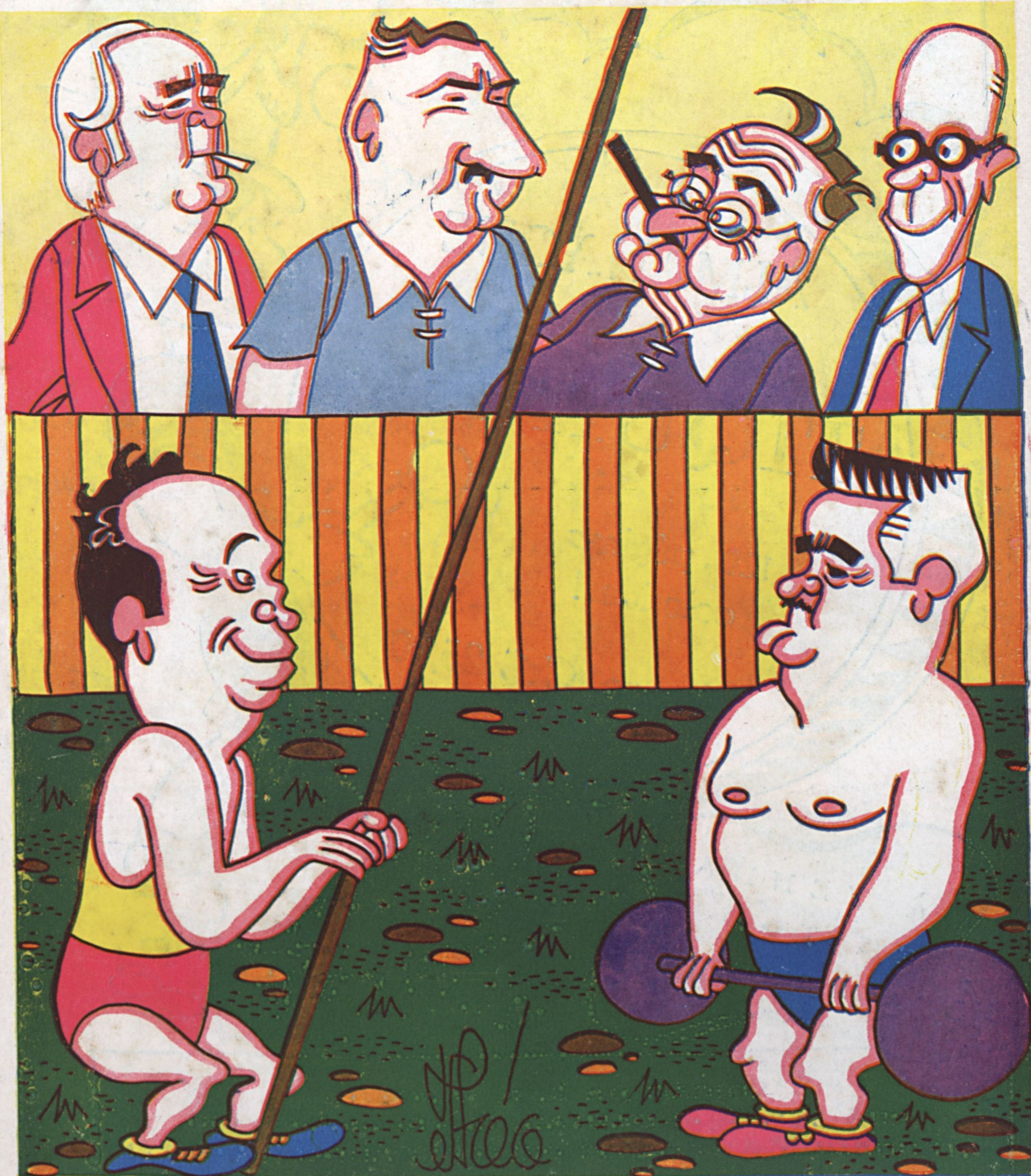
O Malho

ANO LI — NÚMERO 159 — ABRIL 1953 PREÇO — CR$ 5,00



NA FOGUEIRA—

GETULIO — Eles estão treinando muito bem !...
ADEMAR — Que perversidade, "seu" GETULIO ! Quem é que pode aguentar esse regimem três anos a fio ? !

A SENSAÇÃO DO NATAL
DESTE ANO

ALMANAQUE
de
TIQUINHO

128 páginas
coloridas!

Preço Cr$ 25,00

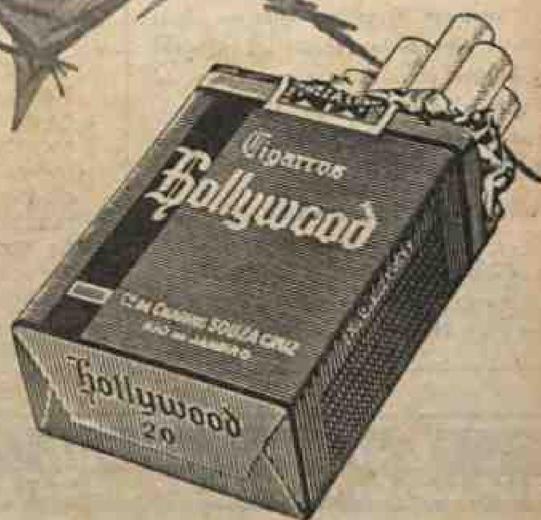
À VENDA
EM TODA
A PARTE

EDIÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Uma tradição de bom gôsto

CIGARROS

hollywood



UM PRODUTO SOUZA CRUZ

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabêlo branco
em claro como em escuro.
Existe nas seguintes côres:

1 Prêto
1 ¼ Prêto azulado
1 ½ Castanho escuro
2 Castanho escuro cinza
2 ½ Castanho pouco escuro
3 Castanho meio escuro
3 ½ Castanho meio escuro cinza
4 Castanho natural
4 ¼ Castanho bronzeado
4 ½ Castanho cinza
4 ¾ Castanho dourado
5 Castanho claro
5 ¼ Castanho claro cinza
5 ½ Castanho claro acaju
5 ¾ Castanho claro dourado
6 Bronzeado escuro
6 ¼ Louro escuro
6 ½ Bronzeado claro
6 ¾ Louro
7 Louro-cinza
8 Louro-acajú
8 ¼ Acajú-fórte
8 ½ Vermelho-fôgo
9 Louro-claro
9 ¼ Ouro-palha
9 ½ Ouro-em-fôgo
10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VÊNE

BRONZISOL
ANTISOLAR
De Mme Campos
FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL
À VENDA EM TODA A PARTE

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Essas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
Depositarios:
JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr$ 5.50 pelo Correio Cr$ 6.50
Rua Acre, 38 ——— Rio de Janeiro

"FLAGRANTES ODONTOLÓGICOS"

Constituem os "Flagrantes Odontológicos" o início de uma série de artigos sôbre Odontologia, de interêsse para os nossos leitores, com o objetivo de esclarecer certos pontos mal compreendidos e interpretados.

Abordemos primeiramente a *Implantação dentária* inferior

Tem sofrido esta técnica grande propaganda e curiosidade, o que podemos provar pelas perguntas, que diàriamente nos são formuladas, em nosso consultório. Inicialmente diremos ser a aludida técnica um grande passo para a odontologia moderna, que vem, dia a dia, crescendo a nossos olhos.

Abramos um parentesis antes de descrevermos esta parte. Claro está que tudo, que de novo nos aparece, vem com um grande exagero ao lado, como aconteceu com as sulfas e penicilina, que até foram ministradas para calos...

E' preciso que na "Implantação dentária" não exageremos sua aplicação, usando-a sòmente quando fôr indicada, conscienciosamente, pelo profissional.

Passemos então a dar uma ligeira explicação sôbre esta técnica, que foi descrita e realizada inicialmente por N. I. Goldberg, D. D. S. e A. Gerslkoff, B. S. D. D. S. e citada pela Dental Digest vol. 55 n. 2 de novembro de 1949.

A implantação de substâncias metálica em cirurgia vem gozando de grande êxito na Ortopédia. (Ref. Anales de Cirurgia — Charles S. Venable M. D. Walter G. Stuck M. D. San Antonio — Texas. vol. 2 n. 5. aMio 1953).

E também a aludida implantação tem papel considerável na cirurgia facial e, agora, vemos a sua aplicação na odontologia.

Primeiramente a substância usada é uma liga de chronium cobalto — Molyb-Denum, que se apresenta com a subtância ideal para tais casos, devido a sua grande tolerância. Temos pois as seguintes indicações para *implantação dentária.*

I) — Não ser a dentadura total (inferior) absolutamente tolerada. Nesse caso estão incluidos os pacientes portadores de anomalias, de estrutura anormal de mandibula, insersões musculares muito pronunciadas, tecidos flacidos, enfim elementos que não permitam a execução de um trabalho total, com sucesso.

Podemos também acrescentar um grande fator, que é o psicólogo, de que certos clientes se ressentem, no que concerne ao uso de dentaduras totais.

A técnica descrita por Goldberg e Gerslhoff é construida em duas partes — I) — Uma ponte metálica, que é fixada à mandibula por quatro parafusos, tendo em sua estrutra quatro elementos: — dois molares e dois caninos. — II) — Uma parte movel (Roach) que se vai justapor à ponte metálica já colocada, parte esta, que fôra prèviamente modelada e disposta sôbre a estrutura ossea, da mandibula ,após prévio preparo cirurgico.

E' pois êste um ligeiro e despretencios resumo da técnica das dentaduras implantadas, que executamos em nossa clinica sempre que se faz necessário.

MARIO DO AMARAL JUNIOR

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr$ 30,00
Um ano	Cr$ 60,00
Número avulso..	Cr$ 5,00
Número atrasado	Cr$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.° andar — Caixa Postal 880 —
Teleg. 22-9675 e 22-0745
End. Teleg.: O MALHO
Rio de Janeiro
BRASIL

Publicidade e assinatura em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.° Sala 131
Tel. 36-4564

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças de pele e sifilis

Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5.° - s. 504

Das 2as, 4as. e 6as. - Das 16 ás 17,30

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS



CENTRO LOTERICO • distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão, na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

Esta é uma crônica rápida sôbre livros recebidos em Dezembro e Janeiro últimos. Há alguns positivamente bons, outros uma promessa. Nem todos podem ser notáveis mas alguns são boas recordações, e em outras obras se afirmarão melhor.

De Celso Kelly há os *Conflitos sentimentais*, teatro (Pongetti). O autor tem outras obras de valia, e essas suas peças e fantasias, mais para serem lidas do que representadas, reafirmam os seus talentos como ensaista e cronista, contista e teatrologo. A verdade é que Celso Kelly é um dos nossos melhores psicologos.

De Dolores Bacelar temos um curioso romance, *A mansão Revoir*. E' mediunico "pelo espirito Alfredo, servo de Deus", em beneficio da Casa do Coração. São os altos mistérios estudados pelos crentes, com muitos e preciosos ensinamentos. A editora Pongetti fez um bonito lançamento. Lê-se o romance sem a menor fadiga.

Registramos de passagem um belo livro, que honra a bibliotéca da Academia Brasileira de Letras, *Curso do Romance*, conferências celebres realisadas pela Ilustre Companhia, — de Menoti del Picchia, Peregrino Junior, Oswaldo Orico, Mucio Leão, Cassiano Ricardo, Austegésilo de Athayde e Claudio de Souza.

Há um livro do Natal de 952, da *Agir* que é uma preciosidade para a gente meúda, *O pequeno Principe*, de Antoine de Saint-Exupéry, com lindas ilustrações. Um presente magnifico para as crianças. Distráe e ensina.

Um poeta paranaense oferece-nos *Rindo e Filosofando*, uma coleção magnifica de fábulas brasileiras. Chama-se França, é da Academia Paranaense de Letras. E' um belo poeta.

Infelizmente não podemos ter aplausos para o livro de contos do sr. Luiz de Miranda Jacques, *Lazeres*. O volume é bastante fraco e não destacaremos nem *a rua número* 10, que mesmo assim sempre consegue ser um pouco melhor do que os outros.

Neste hoje apenas noticiario de livros, citaremos *Reliquias do Brasil*, de Deborah Prazeres Doré, um feixe de trabalhos escolares muito apreciaveis e justo, interessantes para os estudos dos alunos. Em versos, alguns muito bons.

Livro marcante, um dos melhores do ano, foi de Augusto de Lima Junior, *Serões e Vigilias*. São páginas avulsas, de muito sabôr. E' um escritor que honra a Academia Mineira de Letras e o P. E. N. Clube do Brasil, *Teoria e pratica da velhice* é um belo ensaio.

Eduardo Girão é um dos nossos bons escritores e apresenta real interesse o seu volume *Ao léu dos dias*, São pensamentos soltos, muitos com verdade e malicia. (Pongetti).

Neste noticiario não podemos omitir dois livros novos do apurado escritor, Phocion Serpa — *Francisco Octaviano*, ensaio biográfico (prêmio da Academia Brasileira de Letras) e o *Visconde de Taunay*, esboço biográfico (premio da Academia Brasileira de Letras). Ambos mereciam longa critica, se espaço tivessemos.

Um livro de versos que não merece gatos é de certo *Rimas* da Senhora Aponaira B. Silveira.

Quem vai ao mar, previne-se em terra



Êste velho ditado é hoje tão oportuno como no tempo das caravelas, quando as viagens eram longas e incertas. Para a "Viagem" da vida, tão cheia de incertezas, previna-se também com um seguro - o seguro de vida, que lhe garante a proteção da família e lhe dá a certeza de que ela não ficará ao desamparo, haja o que houver.

A Equitativa tem a modalidade de seguro que lhe convém. Conheça as vantagens dos seguros de vida de

A Equitativa

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Meio século de amparo à família brasileira

Av. Rio Branco, 125 - Cx. Postal, 398 - Rio de Janeiro

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 6,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca, ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

—nunca falha!..

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



CORREIO PAULISTANO

Proclamada a lei marcial em toda a China

A Assembléia Geral das Nações Unidas



O INFINITAMENTE GRANDE

Pode-se fazer uma idéia aproxímada da grandeza do universo, figurando um modêlo em escala reduzidíssima. Façamos o Sol um globo de trinta centimetro de diâmetro. A Terra será uma pequena semente de uva, a trinta metros de distância. Os outros planetas, também pequenas sementes, serão distribuídos proporcionalmente, ficando o último, Plutão, a mil e seiscentos metros do globo solar. Nessa mesma escala, a estrêla mais próxima do nosso sistema será colocada a nada menos de oito mil quilômetros da pequena semente de uva que representa a Terra. E, assim, em tôda a superficie terrestre não caberá mais do que três ou quatro estêlas.

CRIA FAMA...

Sôbre a eficiência dos nossos Correios muito se conta e não raro, as queixas mais amargas se fazem. Daí, a má fama de que gozam, nem sempre, porém, justa.

Conta-se que certo sujeito, cansado de se ver desprotegido da sorte, resolveu escrever a Deus, pedindo-lhe um auxilio. Assim fez, encaminhando á carta aos Correios. Como era impossivel, desta vez, fazer entrega da correspondência, resolveram abrir a carta e diante do estranho pedido, os funcionários cotizaram-se e, obtida por êsse meio a quantia de Cr$ 100,00, enviaram-na ao pobre homem.

Dias depois, nova carta do pedinte chegava aos Correios, endereçada a Deus.

Curiosos, os funcionários abriram o envelope e leram:

"Bom Deus. Agradeço seu auxilio. Da proxima vez, porém, envie por outrem o dinheiro, não confie nos Correios: essa gente não serve".

"Cria fama e deita-se na cama"...

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

"PRIMEIRAS LETRAS"
da COLEÇÃO SETH

•

CARTILHA PRÁTICA COM DESENHOS QUE TORNAM MAIS FÁCIL A ALFABETIZAÇAO DAS CRIANÇAS E ADULTOS.

•

19.ª EDIÇÃO

PREÇO CR$ 10,00

Distribuidores: S. A. "O MALHO"

Senador Dantas, 15-5º and. — Rio de Janeiro



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

[illegible] À [illegible] — RUA [illegible]

[illegible] — [illegible]

CASEMIRA
E
TROPICAL
PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

ROSAS DE MALHERBE

Alude-se frequentemente as "rosas de Malherbe" como símbolo do efêmero, do fugaz. Isto deriva dos versos por êle feitos por ocasião da morte de uma jovem, filha do jurisconsulto Duperter, dizendo que ela era do mundo onde as coisas mais belas têm o pior destino — "e, rosa, viveu só o que vivem as rosas: o espaço duma manhã".

ORIENTAÇÃO DOS MORCEGOS

Conforme experiências e observações que têm sido feitas, os morcegos voam às cegas. Tapando-se seus olhos com esparadrapos, continuaram a voar sem bater nos corpos (fios de arame, por exemplo) que se havia pôsto no seu caminho. O mesmo, porém, não sucedia quando se lhes tapavam os ouvidos com os mesmos esparadrapos: voavam inteiramente às tontas, batendo em tudo. O mesmo sucedia quando se lhes tapava a boca. Descobriu-se que os morcegos, voando, emitem silvos agudos, em vibrações raramente perceptíveis pelos ouvidos humanos; êsses "supersons" são refletidos pelos objetos e os ouvidos dos morcegos, recebendo-os, habilitam-nos a sentir a localização dos mesmos. E' o mesmo princípio do radar.

ARTE DE VENDER

Os três livros de oráculos sibilinos que tiveram grande prestígio em Roma, ficaram guardados no Capitólio, aos cuidados de sacerdotes especiais, que eram proibidos de consultá-los senão por ordem do Senado, em circunstância graves. Conta a tradição que haviam sido levados a Tarquínio, o Soberbo, por uma velha desconhecida. Eram então nove volumes, e a mulher pedia por êle trezentos "filipes" de ouro. O rei recusou, escarnecendo. A velha queimou três livros e tornou a pedir os mesmos trezentos "filipes" pelos seis restantes. Nova recusa de Tarquino. A mulher tornou a qeuimar três livros, pedindo ainda a mesma importância pelos três últimos, ameaçando queimá-los também se não fosse aceita a proposta. Impressionado, o rei afinal concordou, pagando pelos três livros a soma pedida inicialmente pelo snove.

Confie a Decoração do seu lar a
ASA NUNES
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO



Todos pedem e todos [adoram
"Tiquinho"—A revista [infantil
Nós queremos "Tiqui-[nho" ! — repetem
As crianças de todo o [Brasil.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE



AGUA PURA

SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS ESTERILISANTES

SENUN

GOLPE DECISIVO

Leonardo Mota, conta que em certa cidade do interior de Minas havia um padre velho muito bom, muito paciente. As beatas e no geral as mulheres abusavam da sua condescendência. Confessavam - se tôda a hora com o humilde cura. Por vezes, do púlpito, êle pedia que não praticassem aquêle exagêro, o melhor era a boa conduta de cada uma. O conselho não valia de nada. Um dia, não podendo aguentar mais o "munus" religioso, resolveu a dar um golpe. Para ordem das confissões, pôs na parede da sacristia o seguinte aviso:

O vigário só confessará:

Segunda-feira — As casadas que namoram.

Terça-feira — As viúvas desonestas.

Quarta-feira — As donzelas levianas.

Quinta-feira — As adulteras.

Sexta-feira — As falsas virgens.

Sábado — As "mulheres da vida".

Domingo — As velhas mexeriqueiras.

Ora, dentro de pouco tempo, o bom padre dizia: — Freguezia boa é a minha. Lá, mulher se confessa só na hora da morte.

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.° andar, salas 723/4 Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

NOBRE DE FRANCE

PERFUME DA MODA

PERFUME QUE EMBRIAGA

FINO — SUAVE — DELICADO

Perfume que deixa recordação e saudades

LOÇÃO — COLONIA — QUINA

Perfumaria Soberana Ltda.

ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710

PÓ DE ARROZ

RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

FINO ADERENTE E INVISIVEL

Á VENDA EM TODA A PARTE



Jorge AZEVEDO

apresenta

"VITRINE LITERÁRIA"

às 22,05 hrs. das quartas e sextas-feiras na

RÁDIO INCONFIDÊNCIA

de BELO HORIZONTE

ONDAS LONGAS — 880 KLS. — CURTAS — 6.000 e 15.000 KLS.

ALTO PATROCINIO DOS LABORATORIOS ENO-SCOTT

Conselheiro Antonio Prado

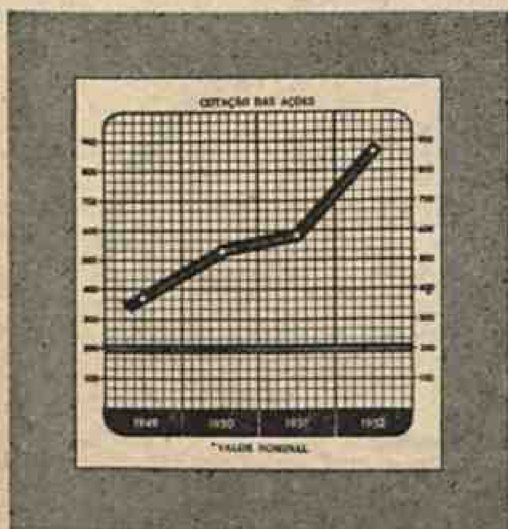
na história

DO BRASIL



Admirável exemplo de civismo, energia e trabalho, o Conselheiro Antonio Prado participou, com relêvo, dos grandes movimentos de progresso e redenção política no Império e na República. Ministro e Conselheiro de Estado, foi um dos membros do gabinete emancipador. Como pioneiro, fomentou a imigração, remodelou a Capital Paulista, abriu fazendas, fundou Banco e fábricas e iniciou estradas de ferro — Cia. Paulista. Democrata sincero, amou, acima de tudo, o bem da coletividade.

e na história DO BANCO DO COMÉRCIO



COTAÇÃO DAS AÇÕES
1949 - Cr$ [illegible] • 1950 - Cr$ [illegible] • 1951 - Cr$ [illegible]
A última operação de vulto foi realizada na base de Cr$ 840, cada ação de valor nominal Cr$ 200.

Assim como sua progenitora, Dona Veridiana da Silva Prado, o Conselheiro Antonio Prado operou durante muitos anos com o Banco do Comércio, do qual foi acionista. Iniciando suas atividades em 1875, o Banco do Comércio desempenhou papel de relevante importância no desenvolvimento econômico do Brasil. Contando hoje quase um século de atividade; movimentando depósitos acima de um bilhão de cruzeiros, – com um grande lastro de garantias patrimoniais, o Banco do Comércio situa-se entre os mais tradicionais do país.

DIRETORIA:
Presidente: Sr. Mário D'Almeida
1.º Vice-Presidente: Dr. A. J. Peixoto de Castro Junior — Diretor Tesoureiro: Dr. Nelson Mendes Caldeira
2.º Vice-Presidente: Dr. Cincinato Cesar da Silva Braga — Diretor Secretário: Senador Arthur Bernardes Filho
Diretor Superintendente: Sr. Vicente Noronha — Diretor Agências: Deputado Mário Eugenio
Diretor Comercial: Orlando Tomasio Gélio

CONSELHO CONSULTIVO:
Presidente: Henryk A. Spitzman-Jordan

Sr. Affonso Alves Pereira • Dr. Antonio de Andrade Botelho • Dr. Arthur de Lacerda Pinheiro • Dr. Augusto De Gregorio • Dr. Carlos Sabóia Bandeira de Mello • Sr. Cyro Ribeiro de Abreu • Sr. Dinarte Dornelles • Dr. Edgard da Rocha Miranda • Sr. Johannes Koch • Dr. Jorge de Toledo Dodsworth • Sr. Manoel Alves da Silva Braga • Sr. Manoel Gomes Moreira • Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Britto • Sr. Milton de Souza Carvalho • Sr. Pedro Raggio • Sr. Severino Pereira da Silva • Dr. Valentim F. Bouças

CONSELHO FISCAL:
Dr. José Mendes de Oliveira Castro • Sr. Manoel Corrêa Dias Garcia
Dr. Mário de Oliveira Brandão • Dr. Paulo Antonio Azeredo



BANCO DO COMÉRCIO

O MAIS ANTIGO DO RIO DE JANEIRO — CAPITAL E RESERVAS CR$ 160.000.000,00 m. n.
O BANCO DOS GRANDES VULTOS DO IMPÉRIO E DA REPÚBLICA

ÓLEO DE OVO

Marca Registrada



Cabelos sedosos e ondulados



Exija o legítimo de CARLOS BARBOSA LEITE que traz o nome de garantia

PETROLOVO

ANO LI

O Malho

NUMERO 159

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

ENTRE O RADIO E O CINEMA

CELSO VIEIRA

A antes da primeira guerra universal e mecânica, era governado este mundo, como dizia Jean Izoulet, "por alguns homens silenciosos, dotados de um cérebro de aço". Depois da conflagração, porém, só os homens faladores governam o mundo europeu-americano, entre as vozes do rádio e as luzes do cinema.

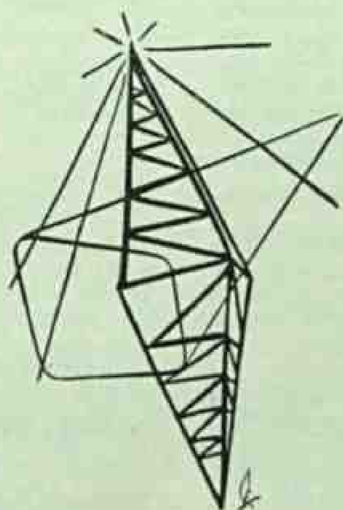
Olimpicamente algumas vezes, melifluamente outras vezes, discursar para as massas atentas ou desatentas é cada vez mais governar, com a plutocracia ou a demagogia. Estadistas chalreiam, diplomatas papagueiam nos ramos administrativos do poder público, e os antigos claviculários das razões de Estado civis ou marciais, escancaram as portas da cidadela aos transeuntes, em discursos intempestivos.

Hitler e Mussolini foram dois tremendos vociferadores. E os chefes totalitários, com excepção de Stalin, ou democratas, sem excepção, imitando Franklin Roosevelt ou Winston Churchill, peroram através do rádio, que transpõe os seus vaniloquios para o orbe tecnicolor das imagens.

Se os governantes só deveriam existir para o bem estar dos governados, a desoladora verdade contemporânea é que vai recrescendo o nosso mal-estar colectivo. Em face dos problema aterradores e em busca das soluções intangiveis, os governantes escapam à realidade e mergulham com avidez no irreal. Não governam: discursam.

Ultimamente, revi no panorama das atualidades cinemáticas uma cêna edificativa. Junto ao microfone, de pé, um governante fala aos convivas da sua távola redonda, e entre os convivas, placidamente, o sr. Herbert Moses dormita. Cada vez que se desenrola nas sessões o "film", a assistência gargalha.

Aqui está o dilema inevitável para quem ouve neste auditório a loquacidade governativa de um século desgovernado. Que havemos de fazer diante do rádio ou da tela? Dormitar como o jornalista ou gargalhar como o público.





Castro Alves

De mês a mês



Por motivo de sua eleição para a presidência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, foi homenageado o ilustre desembargador Ari Franco.

*

Tranferido para a reserva o almirante Artur Orlando Gusmão, que foi alvo de homenagens dos colegas.

*

Pascoal Carlos Magno tudo faz pela vitória do teatro nacional. Mas o cinema brasileiro está cada vez mais rasteiro...

*

Aguarda-se com muito interêsse o livro da juventude de Alberto Schweitzer, que Oto Schneider está vernaculizando para breve publicação da Melhoramentos.

*

Serão preenchidas as novas vagas do Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores.

*

Assumiu a Secretaria Geral da Marinha o almirante Jerônimo Francisco Gonçalves.

*

O almirante Jorge da Silva Leite assumiu o comando da Fôrça de Contratorpedeiros.

*

Aberta a Cooperativa dos Industriais de produtos da cana de açúcar das localidades de Abaetuba e Igarapé-Mirim, no Estado do Pará.

*

Aberta ao tráfego a ponte sôbre o Rio Jatobá, na rodovia Campo-Grande-Rochedo, em Mato Grosso.

*

Na cargo de diretor de telégrafo empossou-se, no D. C. T., o sr. Arnaldo Cunha de Azevedo.

*

Homenageado o coronel Eduardo Peres Campelo, pela sua atuação no comando do 3.º Regimento de Infantaria.

*

Nomeado pelo Prefeito, para diretor - presidente do Banco da Prefeitura do Distrito Federal, tomou posse do cargo em breve solenidade, mas expressiva, o sr. Alcebiades França de Faria.

*

Eleita e empossada a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Urologia, da qual é presidente, reeleito, o professor Alvaro Cumplido de Santana.

*

Na capital mineira foi celebrada a primeira missa vespertina da arquidiocese de Belo Horizonte.



Eleazar de Carvalho

*

Sob a direção do maestro Eleazar de Carvalho, a temporada (que, como as outras, será brilhante) da Orquestra Sinfônica Brasileira.

*

O dr. Eleutério Brum de Negreiros é o atual presidente da Sociedade Brasileira de Alergia.

*

A Bahia e os outros Estados do Brasil celebraram, em 14 de março, o aniversário de Castro Alves, a mais bela voz de nossa poesia, e cuja biografia breve será publicada na série "Grandes vultos das letras", escrita pelo nosso colega e colaborador professor João Guimarães.

*

Centro de Estudos dos médicos do Conjunto Sanatorial de Curicicios: é seu presidente o dr. A. Mac Dowell Filho.

*

O eminente e sempre admirável almirante Pena Boto alerta o Brasil contra a onda comunista que tenta escravizar o mundo.

*

Na fundação Getúlio Vargas, um curso de ciências politicas, ministrado pelo professor Leslie Lipson.

*

Com a vitória da chapa democrática, o Sindicato dos Professores tem como presidente Alfredo d'Escragnolle Taunay.

*

Empossou-se a nova diretoria da Associação Brasileira de Desenho, da qual é presidente Jeferson Avila Junior, sendo vice-presidente Renato de Azevedo Silva e secretário Luisa Elsa Massena.

*

Levada a efeito, em Quitandinha, sob o patrocinio do governador Amaral Peixoto, mais uma exposição de flôres e frutas, que aliás, teve um êxito fora do comum.

*

Tendo por comandante o almirante Rubens Serejo, o Corpo de Fuzileiros Navais celebrou seu 145.º aniversário de criação.

*

Duma pompa soberba as comemorações que vão marcar, no ano próximo, o quarto centenário de São Paulo. O programa está repleto de itens admiráveis.



Amaral Peixoto

*

A confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria deu posse à nova Diretoria. E' presidente o sr. Deocleciano de Holanda Cavalcanti; vice - presidente, o sr. Antonio Francisco Carvalhal; e secretário o sr. Manuel Palma Martins.

*

O major brigadeiro Ivo Borges é o representante do Ministério da Aeronáutica na Comissão Militar Mista Brasil - Estados Unidos.

O dr. Celso Colombo enriqueceu o patrimônio industrial do Rio de Janeiros com a inauguração de sua fábrica de biscoitos Piraquê.

*

Causou a mais emotiva impressão, em todos os circulos da vida brasileira, o auxilio, material e moral, que deram os portuguêses aos flagelados das sêcas do nordeste.

*

Pacoti, municipio cearense, reiniciou o cultivo do café.

*

Funcionando a Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infancia, em Alexandria, no Estado do Rio Grande do Norte.

*

Na capital paraibana de João Pessoa e Serviço Florestal distribuiu, entre os agricultores, mudas de eucaliptos.

*

Na Associação Comercial do Rio de Janeiro foi festivamente recebido o governador mineiro Juscelino Kubitschek, havendo proferido uma conferência que causou excelente impressão.

*

Salvador organizou festejos para a recepção ao novo cardeal do Brasil, d. Alvaro Augusto da Silva.

*

Ainda se comentam as celebrações, brilhantes e cultas, do 1.º centenário do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

*

O desembargador Augusto de Saboia Lemos presidiu ao debate público, na Associação Brasileira de Imprensa, em tôrno de Problemas da Infância no Brasil.



Juscelino Kubischek

CAFÉ FILHO



Café Filho visto por Théo

Aproveitando-se da alta do café, no último ano do govêrno Dutra, o sr. Café Filho subiu até também a vice-presidencia da República.

E é hoje o Sombra do presidente Getúlio Vargas. Uma espécie de Gregorio da Liberal Democracia mais delicado na côr e nos propósitos de vigilancia. Pelo menos por fóra, nas exteriorisações do seu "ego" político.

Na intimidade, os seus amigos o tratam de "37". Quem não se lembra dos seus avisos proféticos aos congressistas afastados da bôa prática do regime parlamentar alertando-os para os perigos de nova ditadura, com o "leit-motiv" do seu "remember" cobóclo: LEMBRAI-VOS DE 37!..."?

A maioria dos seus colegas poz-se a olhar para traz, para 37, e ficou mesmo pelo meio do caminho, transformada em centenas de estátuas de sal como a mulher de Loth... Atualmente, o sr. Café Filho talvez não se lembre mais nem do número cabalistico nem do próprio "LEMBRAI-VOS..."

E será bem que assim seja. Porque os remorsos não perseguem a quem tem falta de memória...

Antes de ser politico em sua terra natal, no Rio Grande do Norte, o sr. Café Filho foi jogador de futeból. Conta o senador Georgino Avelino que, no principio, êle entrava nas "peladas" chutando uma bóla feita com vários números do "Diário Oficial" do Estado, bem amassados e enovelados com fios de sernambi. Com seus dotes de persuasão, já notáveis naquela época, arranjou que a altura dos paus do "goal" fosse rebaixada de um metro e meio para que o Deoclécio Duarte pudesse ser o goleiro do seu time. Isso porque o Deoclécio era o dono do apito e só o emprestava para as arbitragem se fosse escalado como guardião. Zé Augusto que viu o Fefé defendendo as côres do Potiguar Futebol Club, em Natal, assegura que êle tanto jogava na extrema esquerda, como na extrema direita, chutava indiferentemente com os dois pés e fazia "goals" tanto a favor como contra o seu gremio, o que escandalizava muito o Georgino Avelino cuja opinião era de que Fefé devia procurar marcar tentos a favor do club que estivesse vencendo..

Dos "driblings" do futebol para as fintas da politica foi um simples passo. Logo aos primeiros contatos com a sua gente no interior do Estado percebeu que o oposicionismo é a mola mestra do sucesso em politica.

E como é fácil fazer oposições... Basta soprar no braseiro das contrariedades coletivas para que saltem, loucas no espaço, as fagulhas da esperança...

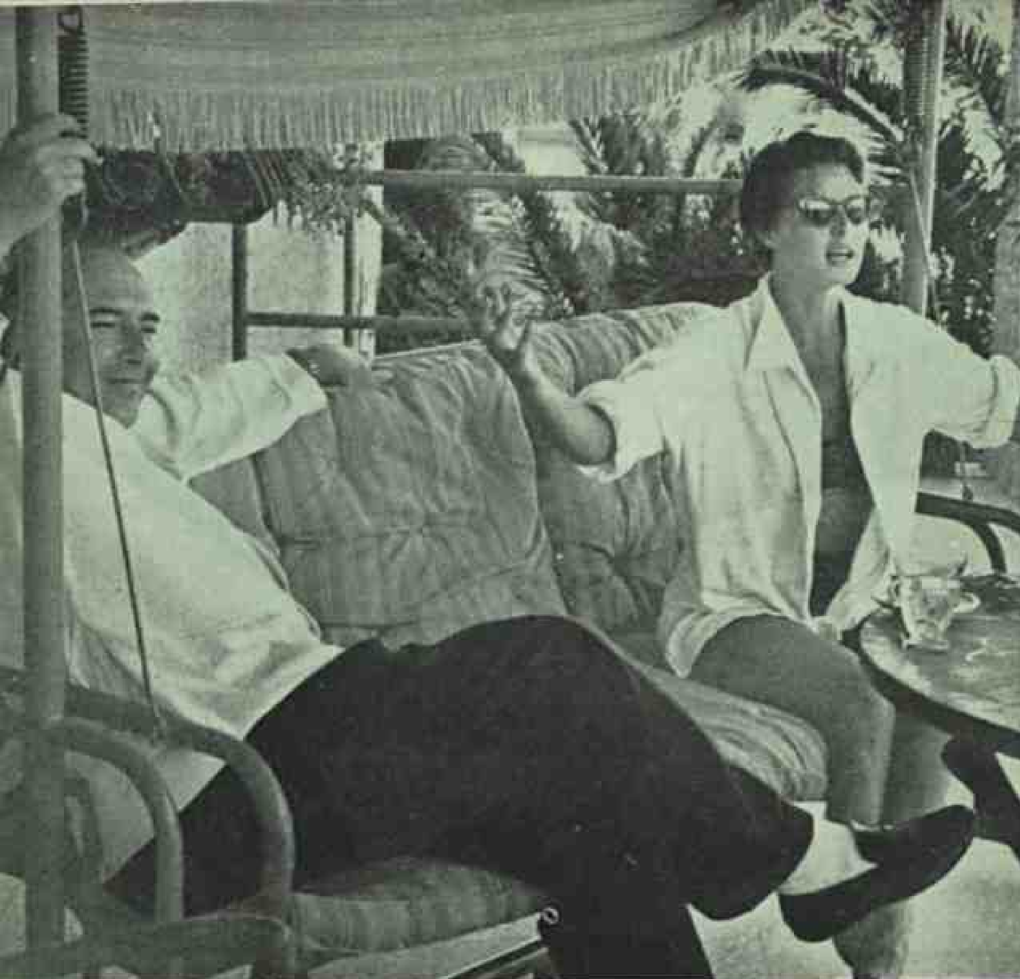
A vida parlamentar do sr. Café Filho é identica, é a foto-copia da vida de tôdo o politico nordestino: combate incessante ao flagelo das sêcas como meio de fugir da miséria local para outras plagas mais virentes, com bolsa farta e coração alegre...

Muita gente se pergunta como o sr. Café Filho e idem de um Estado pequeno pode chegar à vice-presidência da República. O senador Kerginaldo é quem dá a explicação mais plausivel. Tudo foi obra do velho sestro de Adhemar visando roubar a tranquilidade do sr. Getulio Vargas duranate o seu mandato presidencial.

Como um bom chefe populista, o vice-presidente Café Filho abriu de par em par as portas do seu gabinete no Senado para receber diretamente as queixas e os pedidos do povo.

As bichas humanas coleavam pelos jardins do Monroe por quilômetro folgado de extensão. Era a chamada fila do café que iria formar mais tarde a massa enorme dos desiludidos.

W. B.



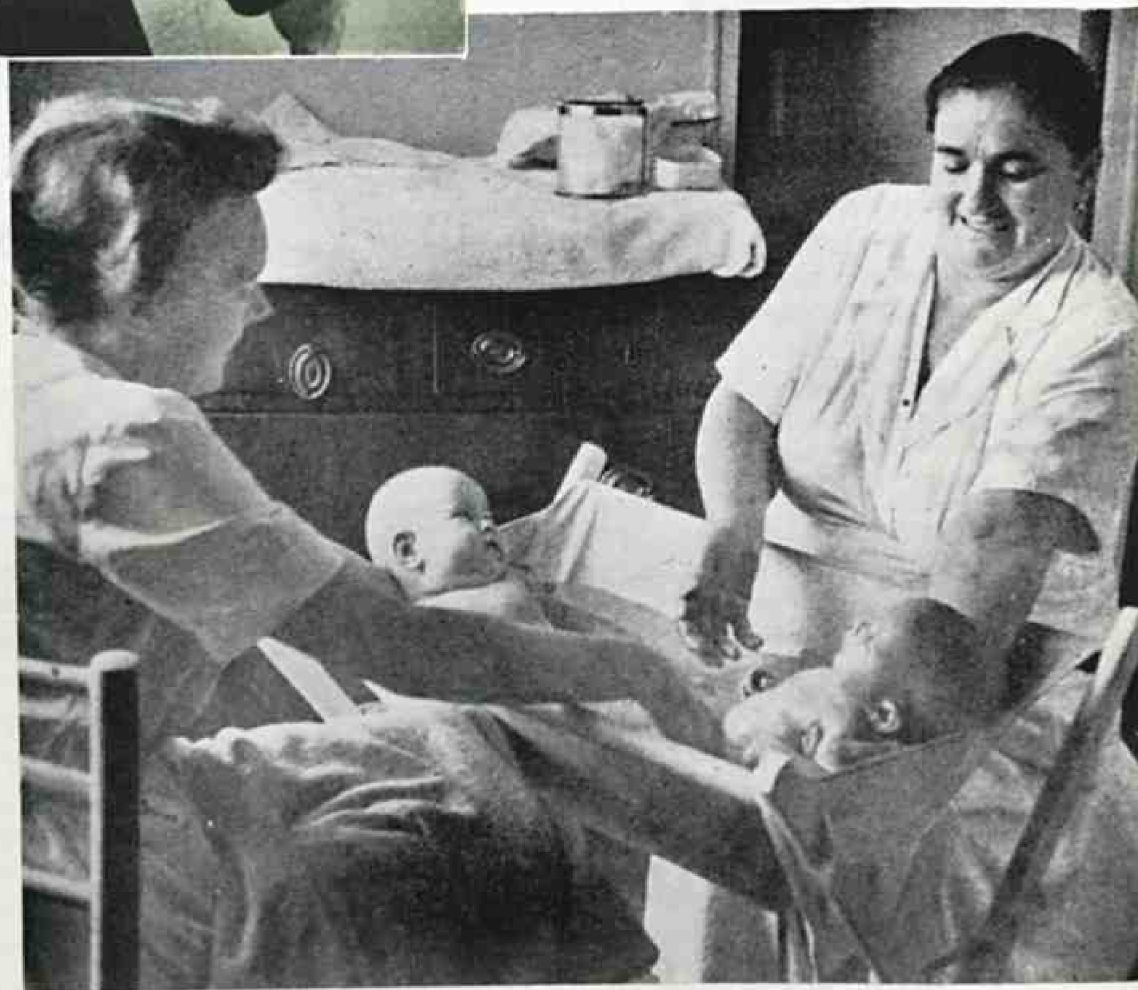
Pombos brancos — paz, felicidade . . .

A quarenta quilômetros de Roma, em Santa Marinella, ergue-se a vila Rossellini, onde Ingrid Bergman desfruta agora calmamente a sua felicidade doméstica, após os últimos écos do escândalo internacional que se fez em torno dos seus amores com o temperamental diretor do cinema italiano.

A casa é branca, cercada de jardim floridos e tem o mar aos pés, vendo-se sempre junto ao seu terraço o límpido perfil de um veleiro e um bote a vapor, de propriedade do casal.

Ali, naquela doce quietude peninsular, vive a interpréte de "Joana D'Arc" parte do seu atual destino de esposa e mãe — e, também, de artista dramática das maiores, pois só então, depois de ter encontrado Rossellini, julga estar trabalhando como sempre o desejou fazer, fora do espírito de rotina das filmagens de Hollywood...

Quando não se encontra nesse retiro bucólico, a Bergman reside na capital italiana, num confortável apartamento onde há até uma instalação especial de ar condicionado para as gêmeas Isabella e Ingrid, que, com Robertinho, formam a trindade de filhos do novo matrimônio da "star".



Eis a maneira bastante prática com que Ingrid Bergman resolveu o problema de transporte coletivo... para suas duas encantadoras filhinhas.

A VIDA ATUAL DE INGRID BERGMAN

A ESTRÊLA CINEMATOGRAFICA É PERFEITA MÃE DE FAMILIA — DECEPCIONADA POR NÃO TER GANHO O PRÊMIO DE INTERPRETAÇÃO COM O PAPEL DE IRENE, EM "EUROPA 51", O GRANDE FILME DE ROSSELLINI.

Rosselini e Ingred — "home, sweet home"...

Sua outra filha, Pia, havida do casamento com o dr. Lindstrom, ela espera rever brevemente, não obstante as declarações feitas pela própria menina, a esse respeito, perante os tribunais americanos que julgaram o caso de divórcio desse seu primeiro marido, e a questão de tutela da garota.

A par dos suaves prazeres de sua existência familiar, Ingrid mantem as preocupações da sua carreira artistica.

Sabe-se, por exemplo, que ficou decepcionada por não ter ganho o prêmio de interpretação, da Itália, com o seu "role" de Irene no último filme de Rossellini, "Europa 51".

E' que, nesse papel, ela fala em inglês... E, no momento, Mme. Rossellini sonha viver na tela uma linda história de amor, que talvez se inspire no romance "Duo", de Colette.

Nenhuma outra artista, decerto, mais a propósito para tal atuação...

Diàriamente, a estrêla responde aos seus fãs...







... e toma seu banho de sol, na própria casa, sôbre o mar.

MALHANDO em ferro frio...

PARA SALVAR O BRASIL

A deputado do Partido Libertador, sr. Raul Pila resolveu dirigir à União Democrática Nacional um apelo para convocação das oposições ao govêrno, e em seguida provocar as providências indispensáveis à salvação do país que se encontra realmente à beira de um abismo. A idéia do parlamentar gaucho, segundo foi divulgado, se resume no seguinte: os partidos convidariam o presidente da República a renunciar e passar o govêrno a um grupo parlamentarista de experiência. Reformar-se-ia a Constituição no interesse da mudança de regime e com certeza o sr. Pila seria o Primeiro Ministro.

Quem achou a cousa interessante, embora, dificil de ser executada, foi o sr. Artur Bernardes que teve a franqueza de confessar a verdadeira situação caótica da maioria dos grupos oposicionistas. Quem poderia ter força suficiente para convencer o sr. Getulio Vargas a tomar uma atitude tão espantosa? O P. S. D.? Não, pois era o majoritário, governista até à raiz dos cabelos... A U. D. N.? Também, porque estava num estado de número com o Executivo, e brigaria para colaborar com o govêrno.

O P. S. P.? Qual... O sr. Ademar de Barros acha que ainda não chegou a hora da briga... Ficariam para constranger o presidente a largar o Catete, o P. L. e o P. R. com mais alguns menores... Menos o P. T. B. que é do peito do sr. Getulio Vargas... Não dizemos que o Brasil esteja em situação maravilhosa nem que os seus dirigentes estejam conduzindo o barco num mar de rosas... Nada de parecido com isso... Mas achamos muita graça na ingenuidade do sr. Raul Pila supor que os democratas concordariam em matar o regime para brincar de parlamentarismo...

CABEÇA DURA...

Saiu publicado um despacho do presidente da República consedendo naturalização a um cavalheiro polonês, membro de uma comunidade religiosa, e que exercia as suas atividades de pastor de almas numa cidade do extremo sul do Brasil. Como é da regra, os atos de entrega do título de cidadania se revestem de solenidade e se realizam perante a autoridade judiciaria.

No caso em apreço funcionou o juiz de Direito da comarca. O novo cidadão apresentou-se para receber o seu documento de integração na nossa nacionalidade. O magistrado, em obediencia à lei, deu-lhe um exemplar da Constituição para que lesse um trecho. Com isso mostraria simultaneamente estar familiarizado com a nossa Carta Magna e com o nosso idioma. Qual não foi, porém, o assombro dos presentes ao verificar-se que o naturalizando ignorava totalmente a lingua do país, e porisso não podia cumprir essa obrigação. Em tais circunstancias o juiz se recusou a prosseguir na cerimonia e negou o título ao polonês. O mais interessante, todavia, nessa história, é que o homem que não sabia uma palavra do idioma nacional vive no Brasil há vinte e cinco anos e aqui desempenha atividade de caráter espiritual entre compatriotas seus imigrados.

Isso significa que êle nunca se sentiu embaraçado para pregar o que bem intendesse num idioma estrangeiro... Por essas e outras é que não acreditamos muito nos combates periódicos que irrompem em determinados trechos do nosso território e destinados a eliminar os quistos raciais nas zonas de colonização... Esse a quem o juiz recusou a qualidade de brasileiro era pelo menos um cavalheiro de cabeça muito dura. Num quarto de século não meteu no cerebro uma palavra em brasileiro...

ANALFABETISMO A MUQUE

O primeira impressão que tem, ao ler as noticias das reprovações em massa nas provas de admissão aos cursos superiores e mesmo nas vestibulares para o ginasial ou colegial, é a de que nesta terra ninguém mais estuda. Todo o mundo quer ser doutor sem fazer força e não trepida em apresentar-se perante uma junta de professores para dar a mais triste demonstração de ignorancia de que é capaz a creatura humana. Em mil ou dois mil candidatos a uma dezena ou centena de vagas apenas duas centenas conseguem notas baixas. Mas a verdade será mesmo essa dos pessimistas, ou estaremos atravessando uma fase perigosa da vida nacional, e com a guerra fria contra os que desejam aprender mais do que o trivial da escola primaria? Bem observadas as cousas parece que está triunfando nos meios pedagógicos uma corrente que prega a conveniência de reduzir ao mínimo os ingressos nos cursos de onde saem os contingente que cada ano engrossam as fileiras das profissões liberais. Há quem considere um mal para o Brasil o grande número de médicos, de advogados, de professores, em suma de elementos intelectuais que não encontram o que fazer no oficio procurado e acabam na burocracia. Como os que desejam saber e lutam pela conquista de um diploma são numerosos e teimosos, a maneira que se afiguraria mais prática aos partidários da analfabetização nacional seria essa de apertar o crânio dos examinados na hora da onça beber água. Com a reprovação em massa dessa mocidade os que assim castigam as aspirações de milhares de patricios podem acomodar as cousas ao sabor do interesse dos estabelecimentos que não têm lugar para acomodar os estudantes, mas trabalham positivamente em favor do afrouxamento da cultura.





A Velha Alfandega

QUEM diria que o edifício em que funcinou a Alfandega desta cidade viesse um dia a ser cadastrado como monumento nacional? Aquele pardieiro de estilo sem estilo nenhum, de portas arcadas como um armazem de subúrbio, de paredes sem nenhum traço de arquitetura, e que hoje atropela a estética urbana no ponto mais sugestivo de uma das nossas grandes artérias, deveria ser demolido para abrir espaço à melhoria do edifício dos Correios e Telegrafos. Na planta para as novas instalações dos serviços postais e telegráficos reclamava-se a área ocupada pela antiga aduana atualmente inoperante. Eis que, nessa altura, os gurdiões da tradição — os mesmos que protegem o modernismo demolidor do que é verdadeiramente tradicional e digno de conservação nesta terra — se insurgem e opõem ao melhoramento inofensivo os argumentos da defesa do nosso passado. Monumento inscrito na relação oficial do que deve atravessar os séculos como prova da nossa cultura artistica, a velha Alfandega não poderá ser tocada... Velam pela sua conservação os nomes tutelares do tradicionalismo... Belo tradicionalismo, que já plantou entre as reliquias autênticas de Ouro Preto um hotelzinho de ca-ca-ra-cá, moderninho, apertadinho, feiosinho de doer, mas pobre de modernismo... Por esse caminho também não deveriam receber as picaretadas da higiene, de conforto, e da beleza arquitetonica, os pardieiros que nos contornos da Esplanada do Castelo ainda recordam o Rio colonial... Tradição por tradição, a deles não difere da que envolve a Alfandega da rua Visconde de Itaboraí...



ADEMAR — Não adianta Garcez! O homem cada vez se afunda mais!...



— A sucessão do Getúlio é mais difícil do que a de Stalin. Lá êles tinham o Melecof, o Kaganovic . . .
— Bem. Desses aqui também nós temos ! . . .

DIZEM QUE ISTO E' COMERCIO . . .

Um cidadão precisou de fazer pequenas obras em sua moradia. Entre elas estava um ligeiro reparo numa parede coberta de azulejos. Faltava uma dúzia de ladrilhos

Parecia que a cousa não oferecia nenhuma dificuldade, mas quando o interessado começou a percorrer as casas de varejo é que viu que se encontrava diante de um verdadeiro problema.

Ninguém tinha o artigo, embora o mesmo existisse fabricado no país e em larga escala.

Mas todos os comerciantes prometiam arranjar a encomenda com prazo de noventa dias para entrega ao cliente. Depois de uma perigrinação enervante o nosso patricio acabou convencido de que não havia outro remédio senão aguardar melhores tempos e aceitou a oferta de um estabelecimento em que costumava adquirir certas utilidades.

Encomendou os azulejos. Teria, quando os procurasse, de pagar seis cruzeiros a unidade. Que fazer? Era caro... Entretanto, numa situação de dificuldades não havia senão conformar-se com o possivel...

Todavia, em caminho para casa, o homem pensou que ainda conhecia um grande estabelecimento da praça, e foi ter a êle. Por muito favor obteve o que desejava, cinco dúzias de azulejos.

Na hora de pagar cobraram-lhe dois cruzeiros por unidade... Ficou espantado.

Então a mercadoria que sai da fábrica por pouco mais de um cruzeiro acaba nas mãos dos varejistas ambiciosos por seis cruzeiros?

Se um negociante podia com lucro suficiente revender por dois cruzeiros, como é que outro exigia três vezes mais?...

Os que assim procedem pensam que são comerciantes... Puro engano. A sua classe é outra, embora o seu Deus seja Mercúrio, o mesmo que protеje os mercadores...

O TROTE NAS ESCOLAS

Recentemente os alunos da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil resolveram acabar com o trote nos calouros. A iniciativa teve repercussão simpática entre a mocidade academica.

Os estudantes que assim deliberavam eliminar dos costumes estudantis um costume que resvalava para a selvageria, adotaram um sistema elegante que só poderia estimular a camaradagem e a fraternidade na classe: o baile dos calouros. Esses ofereceriam ao veteranos uma festa dansante em sinal de regosijo pelo começo do curso.

A idéia ficou, entretanto, circunscrita a essa escola superior, porque nas demais o que continua a predominar é o velho hábito de ridicularizar o novato, e não raro maltratá-lo fisicamente.

Muitos casos de agressão se têm registrado e isso com grave dano para o clima de harmonia entre os estudantes que deve ser o designio de quantos se interessam pela formação espiritual da juventude brasileira.

Houve tempo em que o trote era uma brincadeira mais ou menos sem as consequencias que atualmente se verificam. Limitavam-se os veteranos a obrigar o calouro a andar pelas ruas em passeata com a roupa pelo avesso e a cara pintada.

Da brincadeira passaram a grosseria e hoje quando uma moça ingressa numa faculdade pensa logo em acautelar-se contra a possibilidade de um vexame.

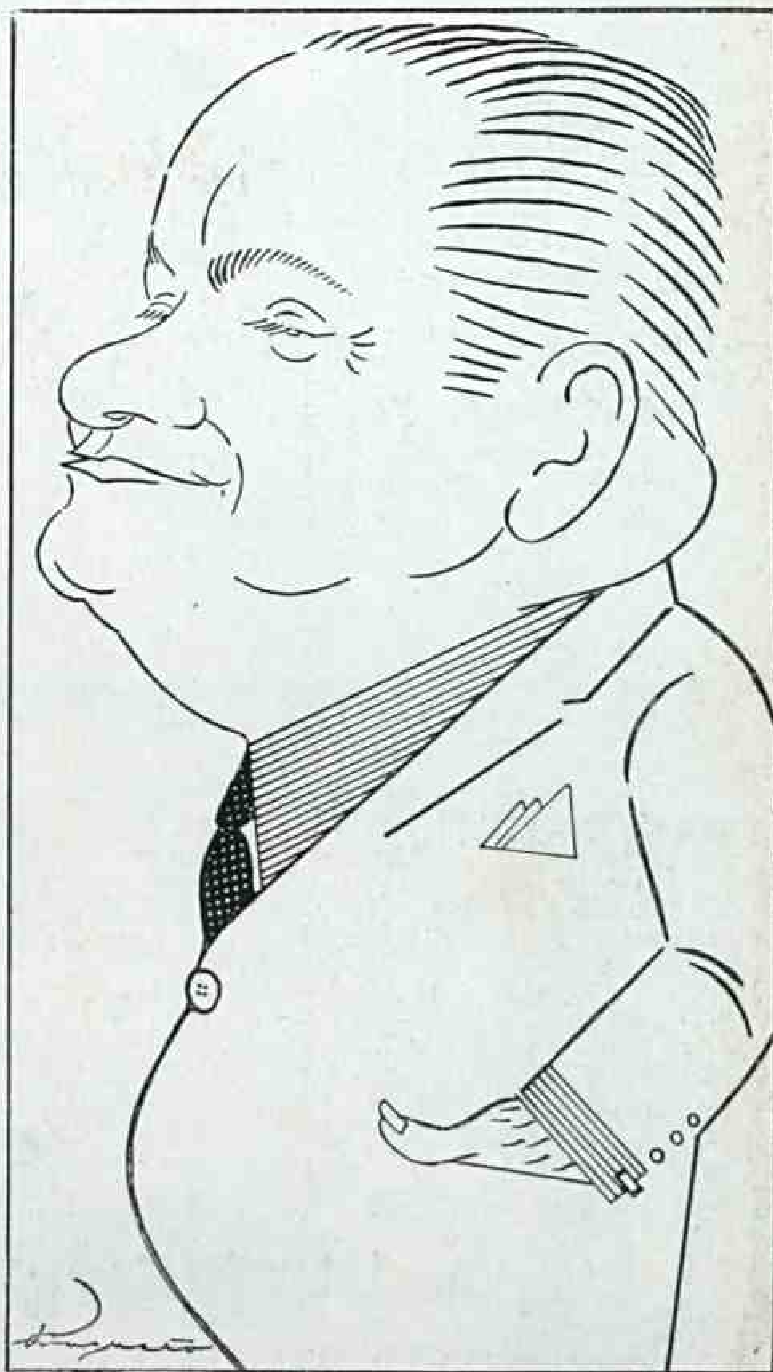
Já houve casos de cortarem os cabelos de senhoritas e forçarem rapazes a atitudes incompativeis com a dignidade humana.

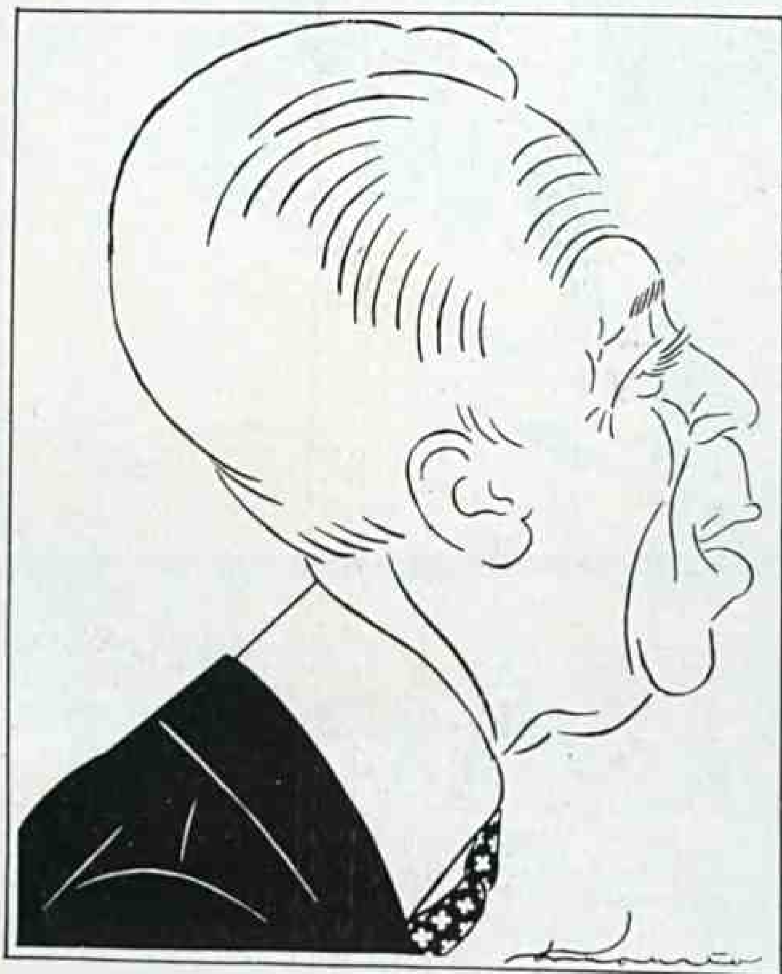
Contra o trote levantam-se agora muitas mães de estudantees e é nessa oportunidade que se torna digno de exemplo o que vêm praticando os veteranos da Faculdade Nacional de Direito.

DESFILE

CARICATURAS E VERSOS DE
FRAGUSTO

Adelmar Tavares



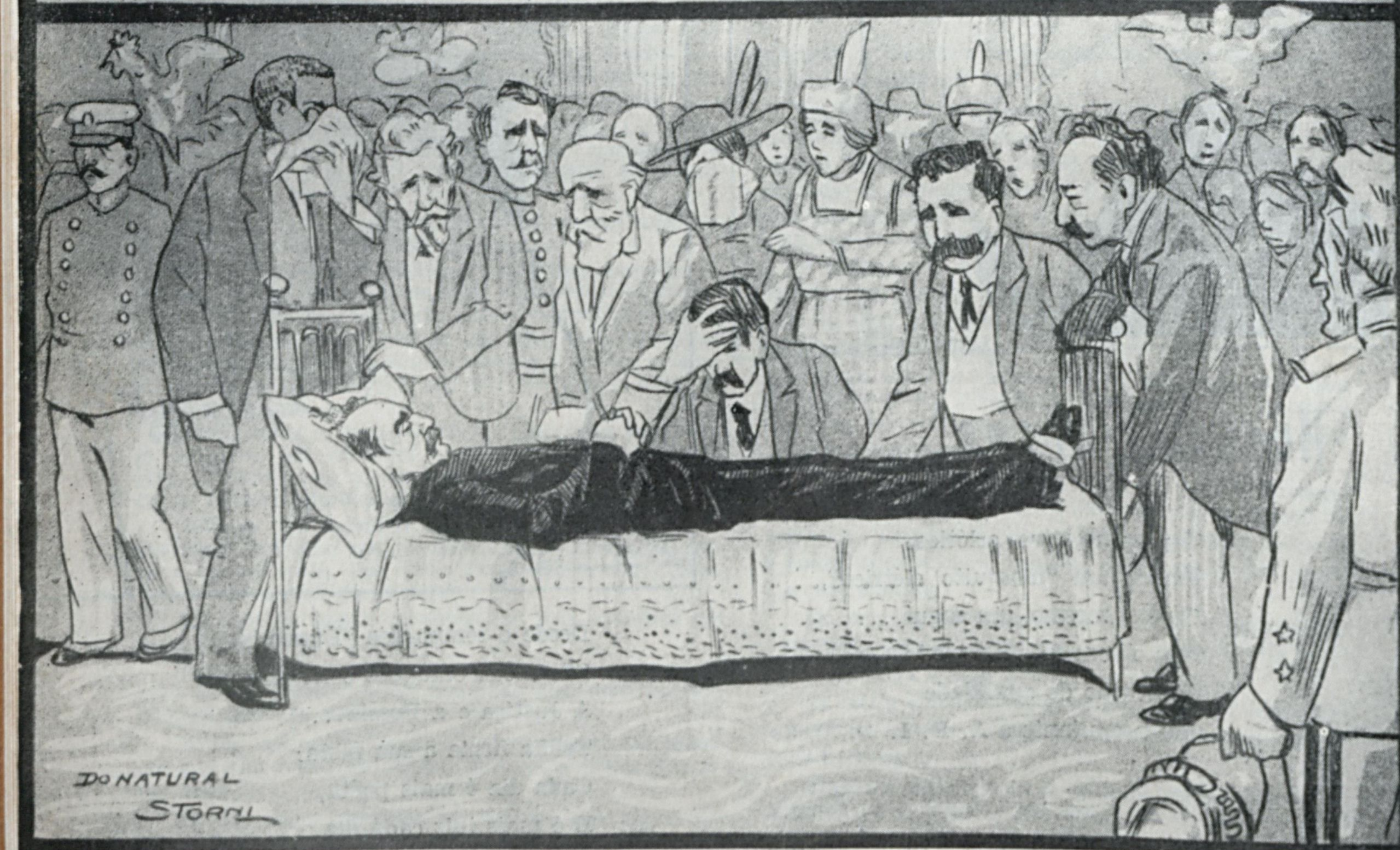


Herbert Moses

Pequenino, vivo, eclético,
Parece um "mosquito elétrico",
Parece, mesmo, um saguí...
Tem o dom da ubiguidade,
E' o varão de qualidade
Que fez pujante a A. B. I.

Desde o tempo dos "Descantes",
São meus cuidados constantes
A Justiça e a Poesia...
Trilha firme a sua meta:
Cada dia é mais poéta,
E é mais juiz cada dia...





No Hotel dos Estrangeiros. — Reconstituição da cêna do covarde assassinio: Paiva Coimbra, agindo de surprêsa, crava a faca nas costas do general Pinheiro Machado. Acodem os deputados Bueno de Andrade e Cardoso de Almeida. 2) — No Morro da Graça: o cadáver do general Pinheiro Machado depósito no salão do Palácio, sôbre uma modesta cama de ferro, logo após o traiçoeiro assassinato.



Francisco Manso de Paiva Coimbra, o sinistro, degenerado e covarde assassino. 2) O cadáver do general Pinheiro Machado, no Hotel dos Estrangeiros, rodeado de políticos que choram, entre os quais se destacam o senador Vitorino Monteiro e o deputado Joaquim Pires. 3) A faca punhal de que se serviu o bandido, para cometer o crime. 4) O assassino entre os guardas civis que o prenderam. O escrivão Benjamim, da 6.ª Circunscrição tomando o primeiro depoimento do miserável. 5) A Câmara ardente, no salão do Palácio do Morro da Graça com o feretro do general Pinheiro Machado. 6) O automóvel, com o marechal Hermes, entrando no portão da chácara do palácio do morro da Graça. — ("O Malho" de 18 de Setembro de 1915.

O assassinato do general Pinheiro Machado, ocorrido no Hotel dos Estrangeiros, nesta Capital, a 8 de Setembro de 1915, foi sem dúvida, uma das grandes tragédias que abalaram o Rio no período governamental do Presidente Wenceslau Braz. Como é do conhecimento geral, Pinheiro Machado, além de ser a mais respeitável figura da politica nacional de então, desfrutando de imenso prestígio à frente do seu partido, o Partido Republicano, liderava ainda a Câmara e o Senado da República. Sem que até hoje se chegasse à conclusões verídicas dos motivos políticos ou particulares que motivaram a sua morte, o seu assassinato continúa ainda em mistério para uns, enquanto para outros êle foi produto da politicagem da época. Mas, o certo é que Pinheiro Machado foi morto traiçoeiramente pelo punhal assassino de Manso de Paiva.

AS GRANDES TRAGEDIAS QUE ABALARAM O RIO

A MORTE DE PINHEIRO MACHADO

Publicamos, hoje, a reportagem fotográfica e comentário, em crônica, com que o O MALHO, em sua edição de 11 de Setembro de 1915, noticiava o assassinato de Pinheiro Machado nos seguintes termos:

"O GRANDE MORTO — *Senador Pinheiro Machado, eminente chefe político e sustentáculo da República, traiçoeiramente assassinado, na tarde do dia 8 do corrente.*

O MALHO, indignado, condena abertamente êsses vilíssimos processos de combate aos adversários políticos. Pode-se divergir no terreno das idéias; pode-se debater; pode-se verberar; pode-se, enfim, procurar por todos os meios de combate reduzir ou aniquilar o prestígio do adversário. Mas, matar, não! Matar, é das féras; é dos loucos; é dos cavardes; é dos bandidos! Pesames à Pátria e à República, pelo golpe traiçoeiro vibrado num de seus mais valorosos filhos. Pesames ainda por contarem em seu seio êsses frutos execráveis da covardia assassina e do banditismo, assalariado ou não!"

E, na edição seguinte, isto é, de 18 de Setembro, publicava: "Repousam já no amplo berço natal os restos mortais do general Pinheiro Machado. O punhal de um degenerado cujos antecedentes prenunciavam o sicário que enfim se revelou, suprimiu a vida do eminente brasileiro, do intemerato republicano, do prestigioso chefe político que, fossem quais fossem os seus erros, era um homem de imenso valor, com o qual a Pátria podia contar nas mais duras emergências que lhe estivessem reservadas, e, agindo de surprêsa e à traição, num momento de calma politica, o sicário alheio de si peremptoriamente, o esfarrapado manto de "patriota" em que, por ventura, se quís envolver e apareceu pura e simplesmente na realidade núa e crúa de um malvado!

Porque nós somos do número daqueles que não acreditam na implantação indigena do crime politico, para "sanear" costumes ou situações.

. . . .

Mas o cadáver do general gaúcho descança já no berço natal! Foram imponentes as demonstrações de pesar, destacando-se a romaria popular à câmara ardente do Senado. Parecia que todos queriam verificar se aquele homem, todo poderoso, jazia realmente inanimado!

Era a verdade! Ele ali estava, imóvel e frio, mas dominante ainda, na majestade sujestivel da morte, aureolado pelos louros do martirio que o punhal homicida traiçoeiramente lhe tecera! E diante desse ferétro dominador a multidão retirava-se cabisbaixa e compungida, firmemente convicta de que — só pelas costas — podia ter abatido aquele gigante, que não media consequências, quando deliberava sacrificar-se por seus amigos e correligionários, ainda os menos dignos de tais sacrificios, como *aquele* que tendo sido o mais aquinhoado pelos gestos cavalheirescos do poderoso gaúcho, nem ao seu funeral compareceu..."

A COROAÇÃO
DA
Rainha Elizabeth

TODA A INGLATERRA TRABALHA PARA O MAIOR BRILHO DA GRANDIOSA CERIMONIA, QUE ATRAI A ATENÇÃO UNIVERSAL



Apesar das economias recomendadas pela Casa Real, operários dão nova pintura nas grades do Buckingham

O mundo inteiro, não obstante a importância de outros acontecimentos mais imediatos, tem já os olhos voltados para a côrte inglêsa, onde se sucedem e se intensificam os preparativos para a coroação da jovem Rainha Elizabeth II, a realizar-se em Junho próximo.



A Rainha-avó detem-se ante as capas que em Junho próximo desfilarão correr da cerimônia inesquecível.

E' que o fato não se reveste de tradicional relevo histórico e internacional pela magnitude de sua significação, como o aparato de que cercadas as várias fases da cerimônia de sagração da soberana vem despertando a curiosidade geral e promete levar a Londres milhares de forasteiros de tôda parte, constituindo-se na mais espetacular festa do século. Para que se faça uma idéia desse interesse universal pelo caso, bastará dizer que, de lá muito, já não se consegue sequer obter a promessa de uma vaga em qualquer alojamento londrino, dos grandes hoteis às mais modestas pensões, para êsses dias memoráveis. Mas valerá a pena todo o sacrifício para assistir êsse cortejo real desfilar pelas ruas da velha capital agora como outrora, com a mesma importância de ritmo, em carruagem cintilantes, exibindo fabulosos trajes que recordam o máximo de esplendor da eterna Albion.

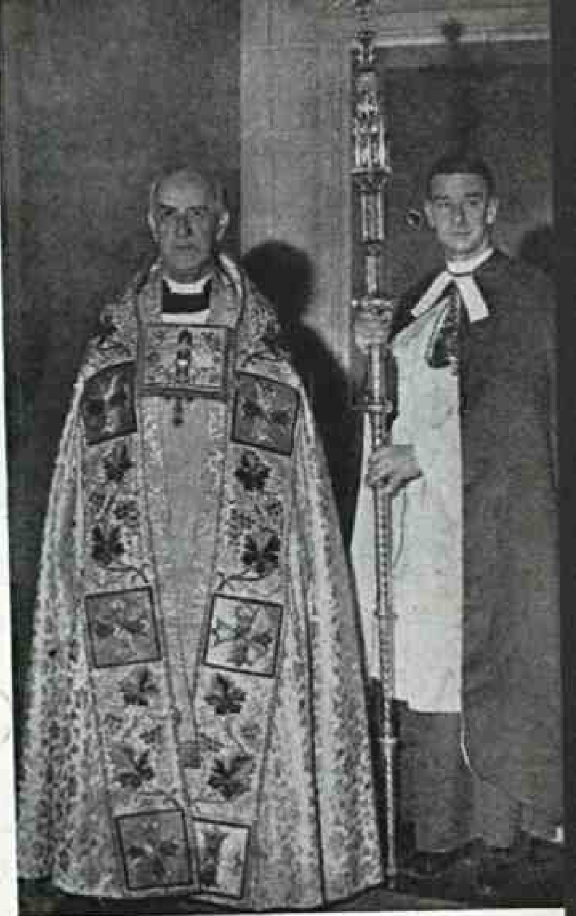
Sim, porque, a despeito do senso de economia que Elizabeth, tão moça e já tão prudente, quer imprimir a tôdas as coisas do seu govêrno,, inclusive a essas festas, não se póde restringuir o luxo necessário à coroação de uma rainha inglêsa...

E, para tanto, tôda a Inglaterra trabalha ativamente, desde a confeção dos trajes reais, e demais detalhes, para o glorioso aspecto de tódas as solenidades desse ritual, que se divide em várias etapas, ao preparo do éleo especial com que será ungida Elizabeth (óleo êsse que contém quarenta e dois ingredientes diversos) e à manipulação da imensa quantidade de alimentos que então serão consumidos pelas multidões que afluirão a Londres.

Assim se sagra Sua Majestade Britânica...



Mãos especializadas substituem na jaqueta vermelha dos guardas da Torre de Londres o "G" do falecido soberano pelo "E" da nova Rainha.



O Dr. Fischer, Arcebispo de Canterbury, a quem caberá coroar mais uma soberana inglêsa.








Quatro fases da vida do ditador falecido

A MORTE DO DITADOR VERMELHO

COM a morte de Stalin desaparece uma das mais importantes figuras do cenário político mundial. Odiado por uns, temido por outros, foi êsse homem responsável pela maior revolução internacional contemporânea. Por isso O MALHO, que acompanha de perto a política dos povos, deixa aqui consignadas as seguintes opiniões sôbre a morte do ditador vermelho.

VINCENT AURIOL — O Presidente da França, Vincint Auriol, enviou mensagem de condolências a Nokolai Schvernik dizendo-se "comovido" com a morte de Stalin, a quem elogiou pelo papel que desempenhou na Segunda Guerra Mundial, tendo René Meyer transmitido uma mensagem de pêsames ao Govêrno Soviético pela perda de "um poderoso estadista e chefe do glorioso Exército Soviético".

ALCIDE DE GASPARI — O Comité Central do Partido Comunista Francês decidiu interromper a conferência nacional do partido que ontem se inaugurou, como sinal de luto. O "Premier" Alcide de Gasperi, da Itália, declarou: "em sua vida o ditador siviético não demonstrou nem entendimento, nem consideração", porém, acrescentou que se é verdade que Stalin evitou pessoalmente, uma outra guerra mundial, merece todo crédito por isso e "desejo que seus sucessores o façam como uma norma de prudência".

TOGLIATTI — O inimigo número um de De Gasperi, Palmiro Togliatti, declarou que irá a Moscou, de avião, a fim de assistir aos funerais de Stalin, sabendo-se que Klement Gottwald, da Tchecoslovaquia, fará o mesmo.

MAO TSE TUNG — Dedução entretanto, não se faz sôbre o lider vermelho da China, Mao Tse Tung, visto como a rádio de Pequim não o indica, quando se refere à morte de Stalin, e diz que é necessário manter a unidade comunista e que o nome de Stalin viverá eternamente nos corações dos povos.

CHIANG — Chiang Kai Shek, ao receber a noticia disse: "cremos que a morte de Stalin não causará mudança imediata no curso dos acontecimentos mundiais". "Os comunistas russos trabalham de acôrdo com o estrito programa que lhes traçou Stalin".

NO JAPÃO — No Japão, a sede do Partido Comunista negou-se hastear a bandeira a meio pau, enquanto a notícia não foi confirmada pela representação soviética local tendo a razão nacional japonêsa declarado que agora Mao Tse Tung assumirá a direção do comunismo asiático.

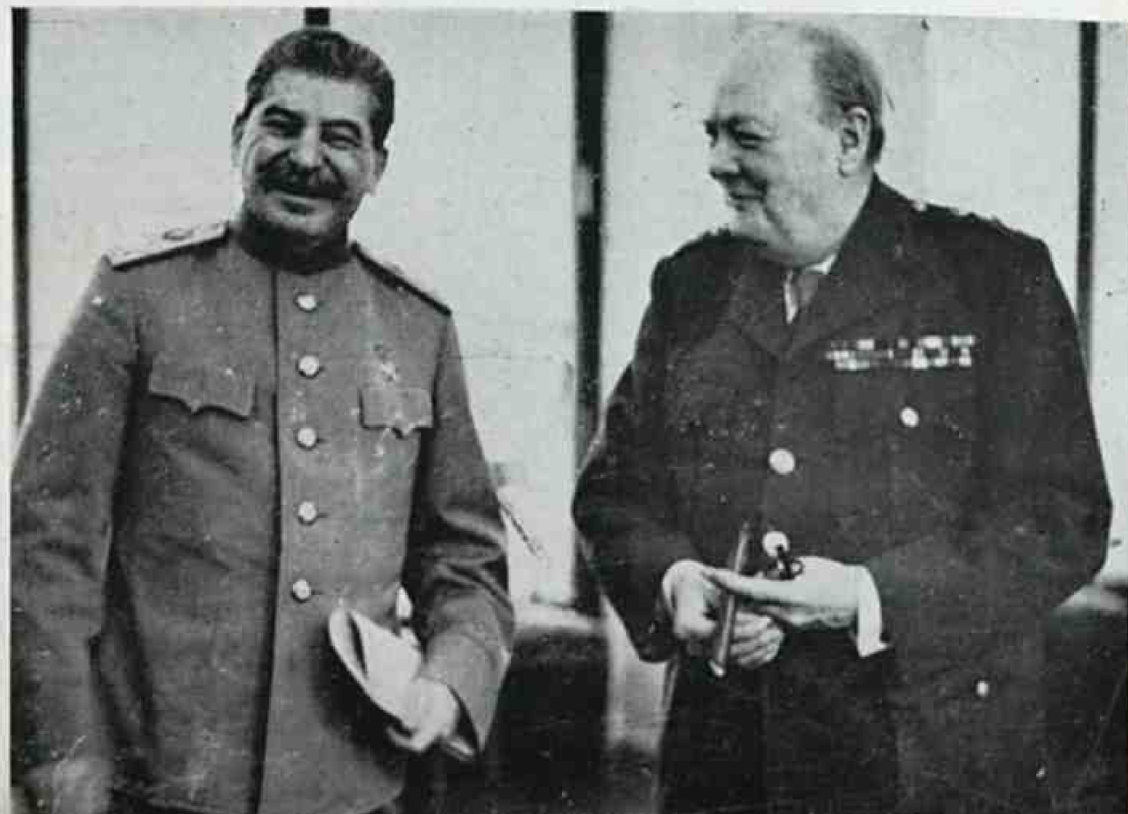
NA INDIA — O Presidente da India, Rajendra Prasad, que voava para Bhiharpt, logo que soube da noticia mandou que se hasteasse a bandeira a meio pau em todos os edificios do Govêrno, tendo o "Premier" da India, Jawahrial Uehru, declarado que a morte de Stalin eliminava do mundo" uma personalidade de dotes excepcionais e de grande realizações" acrescentando que "a história da Rússia, e em realidade a história do mundo, mostrará sempre as pegadas dos seus esforços e triunfo".

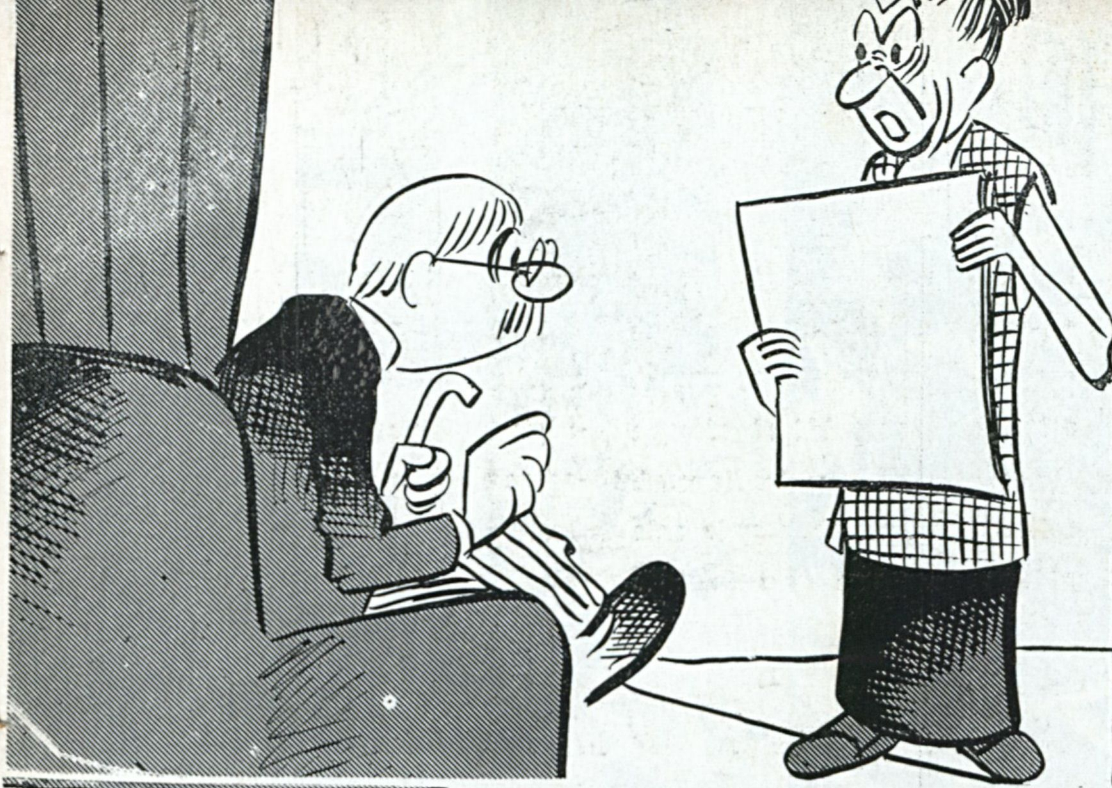
AUSTRALIA — O Primeiro Ministro da Austrália, Robert G. Menzies, predisse que "haverá competição para a sucessão" e que "haverá um periodo de inquietude na União Soviética e em todo o mundo", dizendo mais esperar que "qualquer regime que desconheça a paz, tem de depender do mútuo respeito e da mútua não-interferência".

AUSTRIA — O Chanceler Leopoldo Figl, da Austria, em cujo território há forças soviéticas, declarou que seu povo recebeu com pesar a noticia da morte da pessoa mais importante na História moderna".

(Continúa na página 40)

O encontro de Stalin com Churchill





NO ANO 2000

— Que diz o jornal sôbre a falta dágu
— Que o Observatório anuncia grand
chuvas para a semana . . .

A POLITICA NA TROÇA E NO TRAÇO

BONECOS DE KALLOFF



Se solto o câmbio, sou desalmado;
Se prendo o câmbio, sou desonesto.
Então, meu Deus, que vou fazer?
Matar o cambio com meu cabresto!



GETULIO — Soube que o Olegario está fazendo uma ODE a Portugal.

JOÃO NEVES — Mas com muito ODIO, Presidente!



GETULIO — Será que o cesto dará para tantas cabeças?



Inaugurou-se há dias, a Escola do Conjunto residencial "Dona Castorina", onde será ministrada instrução para oito crianças, moradoras no local, tendo sido seu realizador o sr. Claudio Romano, administrador municipal, entregando-a aos cuidados da "Associação Brasileira de Ajuda ao Menor", presidida pela Senhora Adalgisa Neri Fontes, que se vê neste flagrante, em companhia do representante do Prefeito do Distrito Federal, o Dr. Guilherme Romano, Diretor do Departamento de Assistência Social, Sr. Claudio Romano, administrador do Conjunto Residencial, além dos moradores da localidade.



CENTENÁRIO DE GUSTAVO DE LACERDA — Como parte do programa das comemorações do centenário de Gustavo de Lacerda, resolveu a Diretoria da A. B. I. oferecer à sua funcionária Sra. Celuta Fagundes, parenta do fundador da Casa do Jornalista, um cheque. E' da entrega o flagrante acima, vendo-se a funcionária no momento em que recebia das mãos do Dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., um cheque de mil cruzeiros.



ÉCOS DO CARNAVAL — Flagrante colhido no baile infantil da A. C. C., no Teatro João Caetano, vendo-se no grupo os meninos Hélio, Mâncio, Delmo e Mauro e as meninas Maria José e Dulce, filhos do nosso confrade Mauricio Waltmann, do "Diário da Noite"; e, o menino Roberto e sua irmã Victoria, filhos de Arnaldo Ramos, também nosso confrade, da "Asapress".

PÁGINA DA Musa



PERFIL DE JESUS

Seus passos, apesar de leves, deixaram sulcos
profundos sôbre a terra;
Seus braços de aparência frágil — contêm a fôrça
do Universo;
Seu sorriso de meiguice angelical — tem o poder
de perdoar;
Seus olhos infinitamente tristes — refletem as
nossas irreflexões;
Seu Todo é um símbolo divino, inegualável, único,
de tudo que deveríamos ser e
que não sômos...

ALMA CUNHA DE MIRANDA

●

VELHO "VERSUS" BAILARINA

Se este velho adormece, tem a sina
de somente sonhar com a mocidade;
porém despertar sempre com a saudade
dos bons tempos da meiga dançarina.

Caso estranho. Pudor, ingenuidade
fora do palco tinha a bailarina.
E êle apenas por brinco a recrimina,
dizendo uns versos de outrem, com maldade.

Era excessão da classe, êle insinua,
em não despir as roupas e os adornos,
mas lhe advinha os intimos contornos;

tôdas as linhas da beleza sua.
E os anos passam... Quem não quer revê-los,
ainda que vendo a neve nos cabelos?

HORMINO LYRA

SATISFAÇÃO

Faz tanto tempo já que te procuro!
Há tanto tempo que te busco, Amada...
Estás em meu presente e em meu futuro
e em tôda a minha vida já passada.

Eu era um cégo, a errar, triste e inseguro...
a trilhar solitária e negra estrada...
E és hoje a mais esplêndida alvorada
a iluminar o meu destino escuro!

Da volúpia do amor na alta vertigem
hei de explorar tôda a floresta virgem
deste teu corpo — abismo de desejos

onde vicejam frutos sazonados...
— e, ébrio de gôso, sorverei teu beijos
na seára de todos os pecados.

PAULO NUNES BATISTA

●

SÚPLICA

Tristes batraquios soluçavam na verdura.
De luto e cismadora a nite prosseguia.
Num ziguezague, em sinistral monotonia,
Piscavam pirilampos pela gruta escura.

De chofre, se estrelando, o céu se transfigura!...
Resfolegando, a voz do vento balbucia
Uma encantada e promissora melodia
Que emana, como que, da mais suprema altura.

Da solidão de um bosque, eu, pecador, contrito,
Em prol do divinal perdão, num surto grito,
Elevo, contristado, a fronte pensativa.

Minha'ma geme. E enquanto os ceus, em preces, fito,
Eis que ressoa, a perdoar-me, no infinito,
A voz do bom Jeová consoladora e altiva!...

M. VERSOLATI

PANORAMA

DILMA CUNHA DE OLIVEIRA FALA SOBRE A SOCIEDADE ARTISTICA BRASILEIRA

Sendo a Sra. Dilma Cunha de Oliveira um dos expoentes intelectuais femininos do Brasil que é, no momento Presidente da Sociedade Artistica Brasileira (Sociedade essa que tem conquistado em nossos meios culturais uma situação de alto prestigio, fomos procurar a primorosa Poetisa dos Pampas, que também é jornalista e contista de valor.

Tivemos o prazer de encontrar a poetisa em sua casa acompanhada da brilhante advogada e talentosa poetisa Ilka Sanches, autora dos versos encantadores de "Baladas do Nunca Mais" e que já nos promete outro belo livro "O Pais do Longe". Recebemos como era de esperar uma acolhida franca e generosa tão do geito da gente gaucha.

A poetisa Dilma Cunha Oliveira revelou-se uma grande idealista. E' um espirito liberto de vaidade e competições mesquinhas. Só pensa em reunir em sua Sociedade valores reais e dar uma oportunidade de aproximar os novos daqueles que já conseguiram uma situação de destaque nas nossas letras, quebrando o espirito da Torre de Marfim, na certeza de que vivendo em contacto constante com as gerações que surgem, é que o intelectual conseguirá renovar-se sempre, nunca ficando estiolado e evitando aquele destino trágico de grande número dos nossos autores que apenas conseguiram produzir um único livro e dele viveram tôda a existência sem produzir mais nada que merecesse valor. No Brasil, temos um exemplo no grande poligrafo João Ribeiro, o eterno moço da nossa intelectualidade, que sempre soube viver em contacto com a novas gerações e por isso deixou uma vasta obra, tôda ela de alto valor.

Embora sonetista de forma primorosa, idéias profundas e sentimento sincero, Dilma Cunha de Oliveira admira os modernistas e entre êles gosta imensamente da poesia moderna de Menotti del Picchia e por isso mesmo deverá recebê-lo em breve na Sociedade Artistica Brasileira e pretende fazer uma noite de poesia tôda dedicada ao grande poeta paulista.

A Sociedade Artistica Brasileira realiza ainda esse mês uma exposição do livro feminino, na qual poderemos contemplar a valiosissima contribuição da mulher nas letras brasileiras. São poetisas, ensaistas, contistas, romancistas e até filosóficas. No passado tivemos valores como Julia Lopes de Almeida, Francisca Julia da Silva, astros de primeira grandeza em nossa literatura. Agora poderemos mostrar, entre os valores vivos, Gilka Machado, Amelia Tomás, Rosalina Coelho Lisboa, Ana Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça, Honorina Bitencourt, Cecilia Meireles, Colombina, aqui ao nosso lado Ilka Sanches, tôdas poetisas e tantas outras de real valor que seria impossivel citar.

A Sociedade Artistica Brasileira se dedica a cultura em geral, não é apenas de artistas no sentido restrito da palavra. Houve um grande filósofo brasileiro Ferrão Muniz, que em sua classificação das ciências, considera arte tôda forma de objetivação da cultura, sendo que cada ciência em uma forma de objetivação é uma arte. Por isso cuida a Sociedade de múltiplos aspectos culturais, não se limitando como muitos pensam às artes plásticas ou ritmicas como muitos chegaram a

(Continúa na página 41)



Sra. Dilma Cunha de Oliveira ladeada por Vitor Visconti e Sra. Ilka Sanches.



Prof. Hecilda Clarck, presidente da A. I. I.

Foi recebido na Associação Internacional de Imprensa, Secção Brasileira, o delegado da A. I. I. Dr. Herbert Jacoby, que vem com a missão de obter elementos para a exposição da imprensa, continental a realizar-se em Montevidéo, em 1954. Dr. Herbert Jacoby trouxe e fez a entrega do diploma de membro honorário da Associação Internacional de Imprensa a jornalista e professora Hecilda Clarck, que é a atual presidente da Secção Brasileira e também solicitou que se organizasse uma comissão para a entrega dum diploma de membro de honra ao Dr. Herbert Moses.

A Associação Metropolitana de Educadores elegeu sua nova diretoria que é constituida dos seguintes socios e professores: Sadi Coutinho, Presidente, Aliomar Pereira, 1.° Vice-Presidente, Jeferson Antunes, 2.° Vice-Presidente, Hecilda Clarck, Secretária-Geral, Luis Meira Lima, 1.° Secretário, José Baroni, 2.° Secretário, Isabela Stuppe, 1.° Tesoureiro, Paulo Pereira, 2.° Tesoureiro, Daniel Meira Lima, Procurador, Dr. Pascal Sousa Fontes, Departamente Juridico, Dr. Virgilio Silva, Dep. Médico, Norberto Alcantara, Dep. Educacional, Rossini Lopes da Fonte, Dep. Cultural Antonio Almeida, Dep. Educação Fisica, Glória A. de Oliveira, Dep. Social, Jesus de Barros, Dep. de Propaganda, Dileta Ramos, Bibliotecária.

CULTURAL

Na Galeria de Arte da Perfumaria Carneiro gentilmente cedida pela Sra. Stela Carneiro, a Associação Castro Alves, sob a direção da jornalista Lazara de Oliveira efetuou uma brilhante solenidade em homenagens ao grande poeta bahiano, tendo usado da palavra os poetas Murilo Araujo e Walfrido Machado, o escritor Vitor Visconti, e as poetizas Diima Cunha de Oliveira e Finoca Xavier declamaram lindos poemas.

EDMAR MODEL

Voltou da Russia o talentoso jornalista. Como era de esperar, deu-nos um livro de reportagens sôbre sua viagem: *Moscou Ida e Volta* Diriamos mais um livro para atacar e defender o inferno de uns e paraiso de outros. Antes conheciamos o autor. Era um socialista avançado e admirador da Russia que havia pouco encantava os democratas, ajudando a esmagar a hidra nazista. Contudo Morel procura ser sincero e mostra ao lado do bom algo de máu. Os professores e os operário não especializados ganham miseravelmente, coisa que também acontece nas democracias. Também há uma favela de um milhão de habitantes em Moscou, cousa compreensivel, após a devastação da guerra,

(Continúa na página 42)

Ruth de Alencar



O EXOTERISMO NA POESIA

E. VITOR VISCONTI

Os orientais costumavam ensinar os arcanos misticos do seu complicado esoterismo sob fórma de contos e poesia. Mil e Uma Noites, o Rig Veda, o Mahabarata, etc., são exemplos dessa estranha literatura. A própria biblia pelos cabalists como um escrita cifrada, cuja chave está na interpretação da soma númerica das letras de cada palavra. No Brasil vemos uma Chiang Sing com seus poemas misticos, por vezes, de dificil interpretação, ganhar um estupendo sucesso, mais pela beleza das imagens do que pela apreensão do sentido profundo dessa poesia. Agora mesmo acabo de receber de Portugal um livro de versos que cuida de tão mmisteriosos arcanos. Trata-se de Jardins Suspensos de Hernani de Lencastre ilustre magistrado português, primoroso poeta e grande amigo do Brasil, pois mantém uma revista na qual faz conhecida a literatura brasileira. Hernani de Lencastre assim abre a parte do seu livro instituIada "Lâmpada Velada" ou "Ascenção Florida" com um poema que se refere ao mistério da nona carta do Tarot ou Rota, misterioso baralho dos boêmios, que segundo as tradições foi copiado do verdadeiro Tarot da iniciação oculta, escrita cifrada dos mistérios agartinos. Agarta é uma região abscôndita, onde vivem homens deuses, senhores dos poderes ocultos, segundo o velho esoterismo. Mas vejamos o poema:

Vem do infinito um sussurro de Astros!
E' o mumúrio dos séculos pretéritos
perdido nas dimensões ignoradas
do Espaço e do Tempo...

Abri-me, Senhor dos Arcanos,
a porta do Oculto Santuário,
onde dormita
a chama eterna
da Lâmpada Velada!...
E deixai ao pés de Temis,
Sob as cintilações da Estrêla dos Magos,
repouse a minha lira
vagabunda e revoltada...

O poema fala dos arcanos e da lâmpada velada e é justamente a carta nove do Tarot com a figura do mestre que traz escondida uma lanterna ou seja a luz da iniciação. Adiante, nos versos de "Largada", êle nos fala da serpente qual lingua de fogo percorrendo os sete espaços e fazendo dissolver a consciência individual, é uma referência a Kundaline, a energia ígnea que mora na base da espinha ao despertar se desenroIa como uma serpente e ilumina os sete centros psiquicos para levar o homem a unir-se com o Cosmo na conquista da sabedoria total, segundo as tradições misticas. No Brasil, temos ainda um poeta esoterista, que também faz pintura inspirada nos mesmos temas é Luiz Goulart.

No Livro Castelo de Plumas vemos um poemeto que fala dos mistérios do mundo subterrâneo, seja Agarta ou Shamballah e o poeta diz:

A CAVERNA DA LUZ

Às vezes o mundo inteiro
Apaga-se de repente...
O clarão do sol, o brilho das estrêlas,
As flôres que atapetam o solo,
As pedrarias deslumbrantes,
A música dos pássaros,
O cantilhar do vento na folhagem,
E o próprio amor da poesia
E a poesia do amor...
Tudo... tudo se desvanece
E nada mais pode satisfazer
O peregrino embriagado
De ânsias...
Que passo a passo
Caminha para o sub-solo,
Para a caverna da luz
Que céga os olhos
Para os sentidos do mundo!...

E assim por todo o livro vemos ressumar ocultismo para terminar nos versos finais de Ciclo de Luz desta maneira:

Porque quando o Supremo Sol
Chegar no seu Carro de Fogo,
Há de trazer nos seus raios
A chave da caverna dos mistérios...

Aqui vemos a influência do Tarot. E a lamina sete com o carro da vitória, onde o triângulo do sol espiritual, representado, pelo cocheiro domina os quatro elementos da força material que é o carro com os cavalos. Fala também de Canaã, referência velada à Agarta que também é a caverna dos mistérios, reino subterrâneo da iniciação oculta dos mistérios egipcios.

Maria Muniz, a grande educadora, que no rádio tanto tem feito pelo levantamento do nivel cultural do nosso povo, sobretudo na Rádio Ministério de Educação, Maria Muniz também, sem ser ligada a movimentos esotéricos, talvez por uma estranha inspiração, perpreta poesia de fundo mistico e ocultista.

(Sontinúa na página 41)



BONECA

Conto de Jorge Azevedo

CARLOS ALBERTO, sorrindo, continuou:

— A descrição é um tanto lírica, mas serve. "A beleza fidalga, que a tornara na infância o orgulho dos pais felizes e o enlêvo dos olhos que a contemplavam deslumbrados, não se esvanecera à ação transformadora do tempo, e o seu rostinho lindo, que os lábios sensuais e os cabelos louros singularizavam, adquirira uma serenidade que enervava... O apelido sugestivo, que a mãe lhe dera, substituira, muito bem, o nome. Chamavam-na: Boneca. Porque na sua fragilidade de mulher-menina, louríssima como um raio de sol tropical, os olhos azuis e buliçosos cintilando provocadores sôbre a oferenda dos lábios sangrando sensualidade — e o corpo esgalga e flexuoso — ela era mesmo uma boneca no bazar animado da vida. Boneca de pano que encantava os homens e irritava, com a sua fascinação, as outras bonecas de seda menos linda...

Afirmam os psicólogos a influência dos nomes nos destinos humanos, que se distendem luminosos ou se contorcem em angústias a uma fôrça invencível. Os nomes, dizem êles, os entendidos nessa ciência — ou arte? — tão complexa e atrativa — influem, decisivamente, na formação do temperamento. Boneca, o apelido que lhe viera da infância sorridente, estuante de alegrias e folguedos, revestia a beleza de um nome banal: Magdalena. Inteligência desenvôlta, ela aliava ao prestígio das credenciais físicas e requinte espiritual dos pensamentos elevados, que rendilhavam suas palestras. Era a antítese dessas bonecas frívolas que, vazias e cinemáticas, enchem a vida social. Não estadeava a sua beleza física através do artificialismo deformante das pinturas excessivas ou dos vestidos desnudantes. Não alardeava, também, a apreciável cultura que recebera nas aulas e nas leituras sãs. Morávamos na mesma rua.. Rua esburacada de subúrbio, íngreme e mal iluminada, que se contorcia até o sopé dum morro mal afamado pela malandragem que o infestava. Quando eu chegava à tarde, meus olhos buscavam, logo, o portãozinho fronteiro à minha casa, o portãozinho verde em cujas grades Boneca, ao cair do crepúsculo, se encostava, pensativa, olhando a rua deserta com os seus grandes olhos sonhadores. Conhecíamo-nos, assim, de longe. Mas, já irresistível simpatia me aproximára espiritualmente, e contemplar Boneca, tôdas as tardes, já era para mim linda recompensa a um dia estafante de trabalhos. Certa noite, após o jantar, atravessei, resoluto, a rua onde a criançada, aos gritos, brincava de ciranda. Boneca, balançando o corpo no portão movel, acolheu-me com um sorriso de amizade antiga, e deliciou-me com a sua voz, que eu só conhecia musicalmente através das canções matinais que embalavam o meu despertar:

— Estou encantada — sabes? — com o seu poema de ontem. Todos nós temos, mesmo, uma história banal que os anos não consomem.

— Ora, bondade sua. Mas, você já a tem, Boneca?

Ela, sorrindo, surpreendeu-se.

— Já sabe o meu nome?!

— Só poderia ser êste: Boneca. Uma linda boneca sentimental que, ao contrário da moças modernas, adora o crepúsculo e aprecia a poesia de um poeta vulgar... Estou falando sério. Uma boneca que prescinde de enfeites para fascinar essas crianças ambiciosas, que somos nós, os homens. Não sorria assim. Vejo-a tôdas as tardes quando chego do serviço e, sentindo-a, hoje, tão só e melancólica, julguei que não seria importuno para você conversarmos como velhos amigos, que procuram evadir-se da monotonia desta rua tão fúnebre. Mas, responda-me, Boneca: você já tem, mesmo, a sua história banal?

Boneca riu, contente, surprêsa à minha intimidade:

— Tenho-a, mas ainda não vivida. Como um romance que ainda não li. Tenho-a, porque tôda mulher a possui no seu destino glorioso.

— Glorioso, Boneca? Você é atordoante!

— Glorioso, sim, meu amigo, porque se resume êle num grande amor que se torna a razão de ser da nossa vida de sonho e inquietação! Mas, a glória do amor não exclui o sacrifício, escute bem. Você tem razão: estamos enterrando a mocidade na monotonia fúnebre desta rua. Importuno por que? Não, meu amigo, foi uma idéia feliz para mim, a sua. Papai não possui mais seu carro luxuoso, só chega às dez, Mamãe, coitada se apega às costuras e pode a casa pegar fogo... Eu... apronto o jantar, lavo as panelas, arrumo a cozinha...

Eu olhava, incrédulo. Tomei-lhe, num impulso, as mãozinhas macias:

— E' você quem cozinha?! e lava as panelas?! E as suas mãos... mas, estão finas, sedosas... Que maldade fazem com estas mãozinhas, Boneca!

Senti-lhe no olhar fugaz melancolia, logo sucedida pela esfuziante alegria que a iluminava aos meus olhos!

— Já fomos ricos, meu amigo, tivemos palacete no Leblon, conta-corrente nos Bancos, assinatura para o Municipal, dois automóveis que nos conduziam a nossa fazenda em Javari para o obrigatório "week-end" e duas grandes fábricas de banha... Mas, as fábricas derreteram-se numa falência medonha, o palacete foi vendido em leilão, a fazenda invadida pelos credorees, os automóveis... Envergonhados, fugimos para o subúrbio. Deixei, até, o ótimo emprêgo que arranjara: era professora, embora não formada. Também pelo que ganhava... Ah, eu disse ótimo, não foi? Ora, é habito... Agora, somos pobres, creia. Justo é que eu contribua com o meu auxílio para tornar a existência menos pesada. As mãos não calejam nem sei mesmo por que... Mamãe diz que é a vida... Como não a conheço bem ainda!

Apertei-lhe mais as mãozinhas leves:

— Sofro a revolta destas mãos que nasceram para os misteres delicados, Boneca! Cozinhando, lavando, dêsse jeito, ainda tem tempo de ler e estudar! Perdôe-me a liberdade, mas se quizer ajudar melhor seus pais, aceita o emprêgo que eu conseguir, não digo agora, mas com tempo, numa casa importante que grande amigo meu dirige!

Boneca ficou ereta, fitando-me fascinada. Seus olhos azuis sob a auréola da cabeleira esvoaçante pareciam agradecer-me contentes. E apertou-me as mãos que eu esquecera de propósito entre as suas, nervosa, vibrando num contentamento infantil que eu mesmo não esperava.

— Aceitarei, agradecida. Você é muito bondoso — sabe? — e eu espero mesmo que consiga o que promete, o mais breve possível. Preciso vestir-me, calçar-me, pois... como você vê, já estou ficando moça...

Os seios tremiam-lhe sob a seda da blusa vaporosa. Sorrindo, pediu com o olhar o meu assentamento!

— Claro, Boneca! Você já está moça. E, linda assim, quase mulher...

— Lisongeiro! As suas palavras me sugerem velhice. Pudesse eu ficar menina sempre...

— Há mulheres que são eternas meninas...

— Que gostam de bonecas e bonecas...

— Minha Boneca!

— Meu boneco!

Depedimo-nos como velhos amigos que se adoram: longo olhar e suave apêrto de mão. Quando alcancei o meu portão, ela acenou-me do seu, na alegriu esfusiante que a iluminava aos meus olhos..."

Carlos Alberto silenciou.

Ouvia-se, longe, o ruido da cidade sob o sol da tarde calma. Ofereci-lhe um cigarro.

— Capitulo de romance?...

— Não, um conto. Continúa?

— Continúa.

— "Boneca bateu palmas, saltitante, quando lhe comuniquei que arranjara o emprêgo: agora, poderia ajudar melhor os pais. Seria a "caixa" de uma grande casa de modas. Seus olhos me envolveram num olhar de gratidão e, num impeto, beijou-me a bôca com os lábios úmidos: estávamos a sós no portãozinho verde e na rua deserta as lâmpadas abriram circulos de luz.

— Queridinha!

— Minha queridinha Boneca!

E ficamos unidos até tarde da noite, as mãos entrelaçadas. Sua mãe, na sala, ligara a rádio baixinho e uma valsa embalante aumentou ainda mais a poesia do nosso idilio em que se revelára, explosivo de beijos, o amor empolgante de crianças. Regressei à casa atordoado de alegria, uma alegria ruidosa exteriorizada em assobios e batucadas dôidas para a espanto do pessoal, acostumado, já, com a minha melncolia. E foi minha irmã mais velha que, auscultando com um sorriso velhaco o meu estado psicológico, diagnosticou:

— Isso é Boneca, aposto!

E eu, vibrando, ante o espanto geral:

— Mal sem cura: vou casar-me com ela!"

"O trem elétrico, substituindo os "subúrbios" indolentes, suavizou a viagem de ida e volta que faziamos, juntos, à cidade. E durante o percurso sonhávamos de olhos abertos, sentindo a alegria matinal do casario que despertava eu a poesia vespertina, prelúdio das noites da cidade turbilhonante. A mocidade contagiosa de Boneca, agora aos meus olhos mais mulher, de atitudes definidas e pensamentos emancipados, eu me inflamara, expulsando a melancolia e julgando-me feliz por a possuir. Mas, a sua transformação se ia processando, subterrâneamente, sem que eu a pressentisse. Da menina-moça que eu descobrira, modesta e serena, surgiu a mulher irrequieta, que se sente atraída, issesistivelmente, pelas promessas bonitas da cidade. Já não me olhava mais com aquele manso olhar que me acariciam a sensibilidade. Seu beijo já não possuia a volúpia embriagante da nossa alvorada emocional. Sorria, beijava-me, falava-me do seu amor, que se concretizaria numa ventura infinita para nós dois, mas já não eram mais os sorrisos espontâneos, os beijos sentidos e a voz daquela outra Boneca. Certo dia, angustiado pela desconfiança, apertei-lhe o alvo braço com tal fôrça que ela, surprêsa, gritou, fitando-me, também angustiada. As nossas almas, na transcendente sinceridade quando as unifica, quando as imposições materiais se anulam, se haviam comunicado no momento preciso. Os nossos olhares cruzaram-se, frios, sofrendo a angústia da própria inexpressividade. E até hoje a admiro pela atitude subitânea que tomou naquela hora melancólica, em que a tarde morna se diluia num crepúsculo violáceo. Tendo a impressão de que a estou vendo, pálida, — tão pálida como naquele domingo estival, na rêde embalante, quando lhe confessei em beijos loucos, o meu amor... — pálida, falando-me baixinho e triturando, com as unhas rubras, o lenço úmido!

— Seu olhar me surpreendeu no momento em que eu pensava na sua felicidade, Olavo. Porque, embora pareça paradoxal, eu pensava em você e na sua vida pensando num homem a quem entregueei, há muito, o meu amor. Você, querendo-me bem, desejando-me bem, desejando-me a felicidade, para eu a repartir com os meus, porque me ama, deu-me, sem saber, a mais deslumbrante felicidade: trouxe para mim o homem que eu desejava em febre no meu sonho de mulher. Djalma apoderou-se com a magia do seu olhar, com a distinção que me dispensou, do meu pobre coração adolescente. Você, que ama a sinceridade, tão raro neste século de hipocrisia e mentira, não me tomará, por certo, por uma mulher qualquer, vulgar, aventureira, porque voce me conhecia e me conhece há tempos. E o que houve entre nós, Olavo, pense bem, foi entusiásmo efêmero, que um desejo recôndito justifica. Eu mesmo julguei que o amava, no ineditismo enlouquecente que o primeiro idilio nos oferece. Mas, o meu coração ainda não se abrira ao sol fecundante do sentimento melhor. Pordôe-me. Sou rude, bem sei, para com você, meu bom amigo, porém, mais tarde, quando descer o crepúsculo sôbre as nossas existências, exaustas de esperar, e em nossos corações existirem os ocasos de todos os sonhos, você se recordará da Boneca que lhe quis um bem maior, porque lhe foi sincera, não o amando de mentira, subjugando o coração, com muitas mulheres amam, sofrendo o pecado de serem insinceras para consigo mesmas... Compreenderá, enfim, que eu fui uma... uma boneca...



Silenciara, cansada mais pela emoção do que de falar. O comboio elétrico parára, soltando a multidão que, dentro dele, se comprimia inquieta. E deixamo-nos levar pela onda do povo, que se diluiu, nas ruas, à poesia do ocaso. Dirigimo-nos, num tácito acôrdo, para o Compo de Santana, cujas árvores eram blocos de verdura. Mudos, sentamo-nos num banco fronteiro ao lago cintilante, onde dois cisnes deslizavam. E à fumarada do cigarro acendera, perguntei, criando uma indiferença incrivel.

— Quer dizer, Boneca, que está tudo irremediavelmente acabado!

Ela estendeu na placidez do lago o olhar cismarento.

— Tudo? Não, Olavo. Acredite, ainda, na superioridade mental que o eleva aos meus olhos. Se você fosse um homem banal, que desconhecesse a significação da

(*Continúa à página 36*)



Dona Luiza Pientznauer Santos, à esquerda e Dona Honorina Pientznauer Santos, à direita.

FILHAS DILETAS DE ITABORAÍ

• MACEDINHO

«A Vila de Itaboraí cabeça de uma das Comarcas da Provincia do Rio de Janeiro"...

Essa era a frase que obrigatoriamente repetiam quantos encontrassem alguém que houvesse nascido na encantadora cidade fluminense. Tudo em razão de estar a mocidade de quarenta anos passados inteiramente em dia co ma literatura, quer brasileira, quer portuguêsa ou francesa. De sorte que Alencar, Macedo, Machado de Assis, Araripe Junior, Castro Alves, Casimiro e tôda essa imensa falange que o tempo não arrasará jámais, vivia na alma e na memória dos moços. Por isso mesmo, já no Colégio Alfredo Gomes ou já no Ginásio Pio Americano, tão logo os colegas que sabiam filho daquela cidade, era fatal: "A Vila de Itaboraí" — E a risonha colina, com a sua cidade formosa e histórica, lá está. Muito mudada, aliás. Jardins, estátuas, alamedas graciosas. A vetusta matriz com as duas imagens, em tamanho natural muitas delas, também lá estão acendendo a fé dos que lhe devotam amor e fidelidade.

Das gentes antigas, ou diga, de quatro decenios para além, poucos ainda gozam a ventura de viver com a graça de Deus e com os favores do padroeiro, São João Batista. Em sua secular vivenda, por exemplo, por entre recordações vivas, aí encontramos a professora Dona Paulina Porto, que por cerca de meio século exerceu a catedra escolar com a dedicação rara de um autentico apostolo. Ao pé da veneranda senhora, sua dedicada filha, Dona Lilita Porto e como auxiliar de serviços a incançavel Maria Helena, a trabalhar com afan mas também ouvindo doze novelas radiofonicas, no decorrer do dia. Mais adiante, à rua São João, duas outras venerandas senhoras para as quais, principalmente se dedicam as presentes linhas.

São dois marcos a refltir a tradição e o ambiente de Itaboraí no transcurso de quase um século.

Conheceram ambas o escritor e romancista Joaquim Manoel de Macedo, trazendo até certo laço de parentesco a ligá-los a todos. Descendem essas duas damas do velho e notável médico-cirurgião Johann von Pientznauer, nascido na Alemanha vindo ainda moço para o Brasil exercer a sua profissão, onde aliás alcançou renome e conquistou a confiança. Fôra o bisavô de D. Honorina Pientznauer Santos e de D. Luiza Pientznauer Santos.

Em seu cantinho, viuvas, resignadas, aceitando os designios do Providencia pela forma por que tinha de ser, ali a vimos, uma nonagenária e outra octogenária, em ordem, em perfeito equilibrio, na demonstração eloquente de sua linhagem superior e da sua distinção que a cada passo se revela nas palavras, nos gestos e nas atitudes.

E vivem revivendo o Itaboraí dos dias faustosos e louvando o Itaboraí de agora. — Em outros tempos — costumam dizer — havia mais aproximação entre os moradores daqui. Dias muitos alegres, muita vibração do almas... Hoje há muito ruido, bons amigos, mas sem aquele colorido tão presente de um lar para outro lar. Enquanto conversam com rara vivacidade vão cuidando de duas soteiras, muito lindas, bem assim, também dois travessos gatinhos que partilham integralmente da vida risonha daquelas mimosas criaturas.

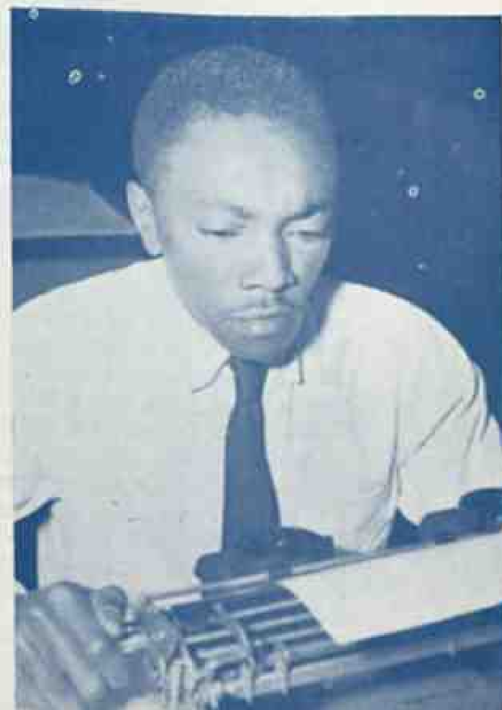
Ora, não pretendo aqui por ante os olhos dos leitores uma nota sensacional. Apenas fixar em duas palavras duas damas que são hoje testemunhas de vida de uma cidade que abriu nobres figuras do Império e que participaram dos dias gloriosos que marcaram a cidade itaboraiense. São as duas reservas sentimentais e formam a doirada cadeia de tradições da "Vila de Itaboraí, cabeça de uma das comarcas da Provincia do Rio de Janeiro", como disse Joaquim Manoel de Macedo em seu "Rio do Quarto". Agora digamos: em face que narramos, não seria logico, não seria humano, belo, cavalheiresco, digno e heróico que a ilustre Comarca Municipal de Itaboraí, pelos seus eméritos vereadores, votasse uma pensão para essas duas damas que de fórma altisonante exaltam as

(*Continúa à página* 40)

J. ROMÃO DA SILVA

Pela sua atuação à frente do Serviço de Publicidade do Conselho Nacional de Geografia, recentemente foi o jornalista J. Romão da Silva, antigo colaborador de "O Malho", alvo de expressiva homenagem por parte da bancada de imprensa da Câmara dos Vereadores e do plenário do legislativo carioca. Mediante proposta do vereador Acioli Lins foram transcitas nos anais as referencias feitas na imprensa ao nosso confrade.

J. Romão da Silva é sócio titular da Sociedade Brasileira de Geografia, redator do "Correio da Manhã", que atualmente representa na Câmara Municipal, e destacado funcinário do I.B.G.E. No Conselho Nacional de Geografia, para cujas publicações especializadas redige, já desempenhou às funções de sub-encarregado das Publicações Geográficas e de chefe de publicidade. De sua autoria acaba o Ministério da Educação de publicar um trabalho intitulado "Memória histórica sôbre a tranferência da capital do Piauí", com prefácio do jornalista M. Paulo Filho, diretor do "Correio da Manhã".





Também os adultos compareceram à Feira de Livros. (Foto New Press)

India, na América Latina e em outras partes do mundo. Histórias tais como "Histórias de uma avó Coreana", "Made in China", "Vizinhos do Sul", e "Kancil Lime Pitt", uma história da Indonésia, atrairam grandes grupos de crianças. Livros sôbre a Itália, Espanha, Polônia e outras nações gozaram de especial popularidade com as crianças cujos pais ou avós haviam nascido naqueles países.

As crianças ouviram, com bastante interêsse e atenção enquanto os locutores e conferencistas lhes diziam que a vida teria maior expressão e melhor significado para elas, se as mesmas passassem a ler boa literatura. Quando as palestras terminaram, a criançada passou a percorrer as mostras, folheando os livros.

"HISTÓRIAS DE UMA AVÓ COREANA" E OUTRAS

Durante sete dias, a partir de 12 de Outubro até 4 de Novembro de 1950, as crianças se aglomeraram no saguão do edifício do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, em Washington, para assistirem à Feira de Livros Infantis.

Em exposição estavam mais de 1.200 volumes, dedicados às crianças em idade pré-escolar até aquelas com 14 anos. "Sketches" originais de ilustrações, e muitos livros também estavam em exposição. Conferências e palestras curtas, feitas por escritores, artistas, professores, e muitas outras autoridades, concorreram para aumentar o interêsse despertado pelo acontecimento.

"HISTÓRIAS DE UMA AVÓ COREANA" E OUTRAS

Meninos e meninas de escola, tanto de Washington como das vizinhanças dessa cidade, foram transportados em ônibus para a Feira de Livros. Ficaram fascinados pelas histórias ali contadas sôbre a vida na China, na

POR TÔDA A PARTE

Durante os últimos meses de todos os anos, exposições semelhantes são promovidas pelas escolas, pelas bibliotécas e por outras organizações, em tôdas as partes dos Estados Unidos. Essas mostras também atraem os pais, os ecritores e os professores, que desejam auxiliar as crianças na sua escolha do material que vão ler.

A exposição de Washington foi promovida por um jornal, o "Washington Post".



Um menino de escola absorve-se num livro que trata de navios-foguetes para viagens interplanetárias. (Foto News Press).



LAURA ONOFRE DE FIGUEIREDO Medalha de Ouro —— A Associação dos Críticos Teatrais acaba, num gesto de justiça, entre os melhores de 1952, de conceder a medalha de ouro, pela sua bela partitura, bailado "A Cidade dos Brinquedos", à compositora, jornalista e crítica senhora Laura Onofre de Figueiredo, nome de relêvo em nosso mundo musical. A partitura é inspirada num poema de Marina Tricanico. E' a primeira vez no mundo que à uma senhora é concedida primeiro prêmio, medalha de ouro, pela composição dum bailado.



Transcorre, dia 9 do corrente mês o aniversário do nosso ilustre confrade Faustino Passarelli, atual diretor do Serviço de Divulgação da COFAP. O ilustre aniversariante, nome destacado nos meios sociais e jornalísticos, é igualmente escritor de mérito, sendo de sua lavra os romances "Nemuára", e "Grito da Carne", o livro de contos "Oito contos em papel" e o ensaio de crítica sociológica intitulado "Os grandes males do Brasil".

IDÉIAS E FATOS

RAIMUNDO ARAÛJO

COBRINDO uma área de um milhão de quilômetros quadrados, a abrangir nove Estados da União, desde o recôncovo bahiano à parte oriental do Maranhão, respirando clima tórrido tropical; saudável nas serras, ameno no litoral e quente, muito quente nos sertões e caatingas; com chuvas escassas, rios periódicos e consecutivos anos de calamitosas sêcas, eis que se entende, e se contorce, e canta, e sofre, e trabalha e ainda constróe — o Nordeste brasileiro.

Nessa região eu nasci e, adolescente ainda, com meus pais, pequenos agricultores do interior cearense, trabalhei de "sol a sol" no amanho da terra quase infecunda. Vi de perto, senti e sofri nas minhas próprias carnes todo êsse drama angustioso por que atravessa, secularmente, a sofredora gente nordestina, principalmente o homem do campo, que das ocupações pastoril e agrícola, diminutas e precárias em consequência da falta de chuvas, tenta heróicamente tirar a manutenção da família numerosa.

Sinto-me, assim, autorizado a falar sôbre o problema do Nordeste, que continúa a zombar dos homens do govêrno, como se para êles não houvessem soluções definitivas.

A história das sêcas e, consequentemente, da miséria e da fome que assolam, constantemente, os nordestinos, vem de muitos anos. Já na terrível sêca de 1877, que, segundo os dados oficiais ceifou cêrca de 450 mil pessôas, o segundo Imperador do Brasil, tocado no seu sentimento pelos famintos moribundos daquelas terras, chegou a dizer que "venderia o último brilhante de sua corôa, mas não morreria mais um só cearense de fome".

No panomâma dessa infinita tragédia social, imposta pelas circunstâncias climatéricas e a incúria dos sucessivos responsáveis pelos destinos do País, criou-se até uma literatura — a literatura das sêcas. Rodolfo Teófilo, Franklin Távora, Raquel de Queirós e outros, refletiram nas suas obras, em côres fortes e vivamente impressionantes, tôda a fome, o flagelo, e a morte do retirante nordestino.

No govêrno de Epitácio Pessôa foi criado um serviço especial de combate às secas — a I.F.O.C.S. — que construiu estradas de rodagens, açudes e obras no sentido de empregar os flagelados e amenizar, assim, um pouco das agruras coletivas da região. Entretanto, as calamidades não foram sanadas e, novamente, aí estão, a afligir milhares e milhares de famílias pobres, que, acossadas pelos horrores da fome, derramam-se em borbotões pelas cidades e capitais em busca de recursos e alimentos.

O problema nordestino é, sobretudo, o problema da água. cumpre aos senhores do Govêrno não só intensificar a construção de açudes, mas, e principalmente, em grande escala, o serviço de irrigação dêsses reservatórios dagua, para que os terrenos adjacentes sejam beneficiados e cultivados com proveito.

O que se está fazendo no momento em favor dos nossos irmãos de infortunio é, na verdade, de carater profundamente humano e digno de todos nós. Mas, essas grandes campanhas coletivas, as avultadas verbas liberadas destinadas a socorro, as roupas, gêneros e dinheiro que estão espetacularmente angariando no sul, de maneira alguma, solucionarão, de vez, o problema. Será, apenas, um paliativo temporário. E quando estivermos minorado um pouco a fome dos nossos irmãos nordestinos, e êles voltarem aos seus antigos lares, que se intensifique a construção de açudes como o de Orós que, concluido, represará cinco bilhões de metros cúbicos dágua, e se irrigue o máximo possivel as terras. Pois, nos anos em que as chuvas faltarem, a agricultura, as criações e o próprio homem rural, não sofrerão tanto como, infelizmente, está agora acontecendo.





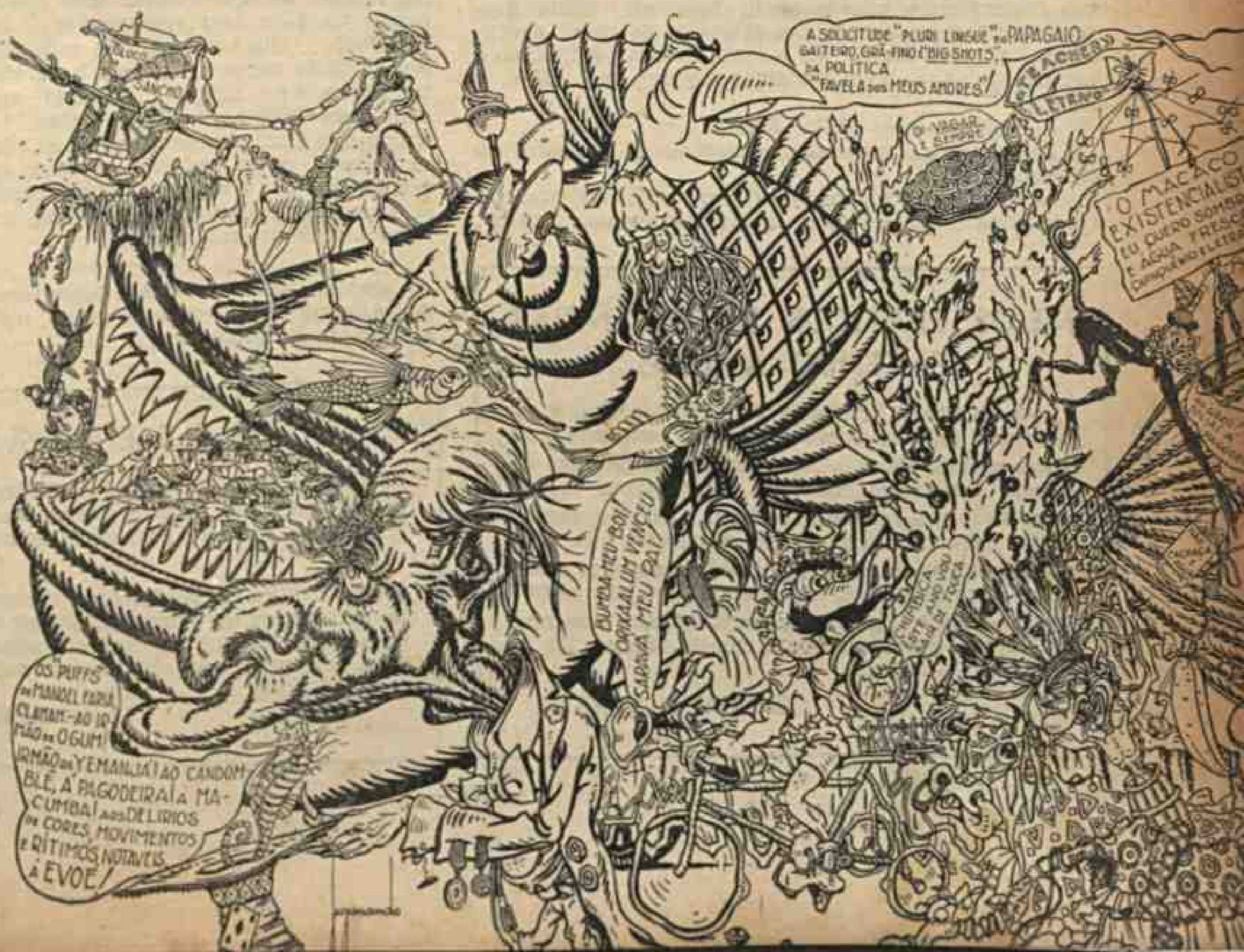
SEGISNANDO MARTINS REVIVE O CARNAVAL



SEGISNANDO, artista do lapis e caricaturista de primeira linha, dá-nos nos trabalhos que ilustram esta página, a sua interpretação original sôbre o nosso último carnaval que passou. Através da caricatura, êsse artista patricio que já fez carnaval externo, desenhando e arquitetando carros alegóricos (como o dos Finianos, que conquistou expressiva vitória, viu os préstitos carnavalescos dêste ano.

Uma das caricaturas acima, representa, em alegoria, o ambiente social dos favelados engulidos pelos tubarões enquanto a outra traduz o drama angustioso da sêca nordestina, e a terceira nos mostra um motivo dos "Democratas", em homenagem aos sambistas desaparecidos.

Assim, artisticamente, satiricamente, Segisnando viu pelo seu lápis, os motivos do carnaval carioca.



BONECA

(*Continuação da página* 31)

amizade espiritual unificando duas sensibilidades que se compreendem, eu lhe diria que tudo, tudo terminara. Não o digo, porém. Porque você é um homem inteligente. Um homem que sabe sofrer as decepções da vida com a altivez e indiferença precisas, peculiares ao lutador experiente. E se você me quer bem, me quererá um bem maior, sentindo que não quero iludí-lo. Procurará olvidar-me, buscando em outra mulher, que melhor a compreenda, e ama, a alma irmã da sua bela alma de artista! Ali mesmo, sob a verdura das frondes, olhando, com os olhos marejados, o laço azul, tomei-lhe, comovido, as mãos leves como plumas e as beijei, sofrendo a certeza dolorosa do último beijo à única mulher que se ama sem, no entanto, desejar-se mais...

Boneca. Separou-nos a vida, sofrida em todos os seus angustiosos segundos, dois anos seculares. E hoje abri, displicente, os jornais matutinos, estendido na "chaise-longue" da varanda iluminada de sol. Senti a mesma comoção da despedida distante. Senti os olhos — os meus tristes olhos cansados de desnudar as misérias da vida — úmidos como quando lhe beijei as mãos tão brancas e sedosas. E' que as colunas me contaram, na sua muda linguagem tipográfica, a história dolorosa de uma bailarina de *dancing* de ínfima classe — mulher repelida pela sociedade e cruciada por predestinação fatal. Agora, ante a ameaça dessa noite de insônia, que se aproxima, eu me odeio a mim mesmo no remorso de ter atravessado certa rua na hora lírica do crepúsculo saudado pela ciranda das crinças, atraída pela linda menina-moça que eu — instrumento do destino — transformaria na mulher desgraçada cujo primeiro escandalo o sensacionalismo da imprensa sórdida revolveria para a insaciabilidade voraz do mundo e para antenobrecer a minha vida. Não querendo iludir-me, Boneca iludiu-se a si própria, Boneca... Símbolo das mulheres raras que, neste século utilitário e imediatista, possuem a coragem de ser sinceras para com sigo mesmas."

Carlos Alberto, baforando a fumaça, explicou:

— Há dias, o Olavo Silva me telefonou. Desejara ler-me — dizia êle — aqui mesmo na redação, o seu último trabalho, para que eu expendesse minha opinião. Estranhei, dizendo-lhe nada valer para êle a opinião de um comentarista internacional. Mas veio, muito nervoso, o cigarro apertado nos lábios, a cabeleira desalinhada. E nesse estado, leu o conto devagar, refreando o nervosismo. Quando o terminou, segurou-me, aflito, o ombro:

— Seja sincero, Carlos Alberto!

Joguei, entre apreensivo e mocionado, o cigarro no cinzeiro, e menti:

— Primoroso. Realmente, Olavo, todos nós, homens, verdadeiros fantoches do destino, temos a nossa boneca... Também tenho a minha, mas antítese da sua imaginária Boneca, pois ela me fêz e ainda me faz felicíssimo...

Olavo Silva berrou!

— Imaginária, não! A Boneca deste conto — e bateu com a mão espalmada sôbre êstes originais esparsos na secretária — existiu e existe na minha vida. Mas, não me abandonou porque amasse outro, não! Não! Sufocou a voz interior e abandonou-me, talvez apavorada pelo meu futuro, indeciso, nebuloso, que lhe não poderia garantir o luxo, a ostentação, a que a sua alma já prostituída pela vida citadina se prendia numa ambição doentia. Eu mesmo, que a desejava sempre aquela boneca de pano duma alegria ingênua que a iluminava tôda — transformei-a numa vasia boneca de seda, sem alma materializada, vivendo para a ostentação. E que sou eu, agora, sem Boneca? Um frangalho humano. Enquanto ela vivia em companhia do meu olhar amigo, que tudo ignora ainda, e a quem não cabe a culpa da minha desgraça, pois a êle se entregou à vida de riqueza, eu ia curtindo, no abandono, a angústia sem lenitivo. Mas, e hoje? Hoje, que Boneca caiu no lamaçal? Hoje, já que não a posso tirar da lama, resta-me vingá-la em mim mesmo, pela desgraça em que a coloquei na vida!

Respondi-lhe sorrindo:

— Você está louco, Olavo? Acalma-se, vamos! A sua inteligência não permite essas tolices. Boneca é uma dessas mulheres predestinadas ao sofrimento e à desgraça. Vamos, deixamos de bobagens e desçamos para rua... Colocou os originais no envelope e jogou-o na minha gaveta:

— Uma lembrança...

E descemos, meu amigo, para a cidade ensolarada.

No dia seguinte, ao crepúsculo, os pregãos dos garotos dos jornais anunciavam à cidade tumultuosa e indiferente, o trágico suicídio de conhecido escritor."

Carlos Alberto dobrou os originais e balançou a cabeça: — Não é capítulo de romance, meu amigo — é todo um romance real! Estendeu o braço para o telefone que tilintava:

— Com licença, Jorge. Pronto! Ah! é você Boneca? Sim, sim, está bem, querida. Sim... sim... hum...

Repôs, sorrindo, o fone. A minha estupefação, esclareceu:

— Não se assuste, é ela mesma. Procurei-a no *dancing* tentanto sua volta para Olavo. Caí na teia... Disse-me ser êle romantico de mais — você ouviu o conto, não ouviu? — para o seu temparamento de boneca moderna. Mulher inteligentíssima! Colecionou homens com a mesma volúpia com que os filatelistas colecionam selos, para depois trocá-los com vantagem e de acôrdo com a necessidade... Disse-me que não pode encontra-se comigo hoje à noite porque... porque naturalmente já tem outra boneca à sua espera... Na certa, um sêlo raro, velhíssimo ,sem dúvida, mas que oferece lucro., Creia meu amigo, que é assim mesmo que eu as adoro, a tôdas, como ambiciosas colecionadoras de selos humanos, caladas sempre uns aos outros na grande carta da vida... Desejo-as sempre assim: encantadoras de perversidade, irremediavelmente mulheres...

Quando saímos, a cidade tumultuosa e iluminada se nos afigurou, ao crepúsculo macio, maravilhosa mulher atordoante de promessas...

MEIOS PRÁTICOS DE GERENCIAR FAZENDO AMIGOS

O Instituto Brasileiro de Relações Humanas, convida a todos os interessados para assistirem suas aulas prévias sôbre o curso prático de Técnica de Chefia e Relações Humanas. Neste curso os que ocupam cargos de chefia, gerência e direção, aprenderão métodos práticos para simplificar sua ação administrativa, como o seja a lidar com seus auxiliares de modo a obter harmonia de equipe e cooperação e a resolver muitos outros problemas humanos. às terças e quintas-feiras à rua do México, 148 — 11º andar — às 18,30.

ENTRADA FRANCA

OBSESSÃO

Se partires, eu ultrapassarei os limites do pânico.
Se partires, eu me perderei nas treevas da demência.
Se partires, eu cairei com qualquer homem, de
[última classe.

Se partires, eu me perderei nas trevas da demência.
Se partires, eu me julgarei desintegrada do mundo.
Se partires o amor fenecerá em minha carne
E as concepções não mais se realizarão.

DÓRIA SILVA

ADVERTÊNCIA

• IVETA RIBEIRO

O carnaval veio ao Brasil, em 1953, como um gigantesco quadro demonstrativo do verdadeiro estado mental do nosso povo.

Veio, como sempre, e em tôda a parte, com todo o seu cortejo de loucuras coletivas, feitas de mil loucuras individuais, trazendo promessas de esquecimento periódico das agruras da vida quotidiana da gente que trabalha, luta e sofre pelo pão de cada dia.

Veio com suas fanfarras estridentes, seus galhardetes festivos, seus transbordamentos de falsa alegria, seu rumoroso gargalhar de louco, vestido de trajos multicoloridos e coroado de grinaldas roubadas ao deus Bacho e seus vassalos, cara de basbaque alegre e modos de truão malicioso.



Veio, como sempre e como sempre era e foi esperado com ansiedade por quantos nele vêem a valvula desejada para a espansão dos intintos ainda recalcados por uns restos de respeito humano e de pudor nascido de uma educação em declínio, mas sempre educação.

Era natural que o povo, sempre tão sacrificado, até pelo bárbaro verão que está este ano suportando, procurasse divertir-se dando treguas às suas aflições permanentes e se dispuzesse a arriscar até a própria saúde, e assim a vida, afrontando o mau tempo que veio, talvez como um aviso divino, apagar o melhor do brilho da chamada "maior festa popular carioca".

O que não foi nada natural foi a tristissima lembrança que deixou em uma parte dos brasileiros, e decerto nos numerosos turistas estrangeiros, o aspecto geral do nosso último carnaval.

Lembrança de vergonha, de constrangimento, de tristeza e de mêdo, sôbre o que êle demonstrou sôbre a decadência de nossos costumes, falência de nosso senso moral-cristão e prenuncio tenebroso do futuro que nos espera.

Dentre o horror do que, aos quatro ventos, tôdas as revistas ilustradas do Rio, divulgaram com tamanha riqueza de detalhes amesquinhantes, e que mais chocou a sensibilidade de quantos não foram ainda contaminados pelos virus de demoralização solertemente organizada, foi a atitude assumida por milhares de mulheres patricias, de tôdas as categorias sociais, de tôdas as idades e portadoras das mais sagradas responsabilidades, como mães e esposas!

Tão deprimente para a nacionalidade, e para o grande todo dessa entidade feita de virtudes naturais as mais elevadas, e de tradições as mais respeitáveis, que se chama — *Mulher Brasileira,* — que se torna irreprimivel este grito de alerta partido de uma pena limpa atravez desta coluna de "O Malho".

— Cuidado, criaturas esquecidas de todos os deveres e responsabilidades, educação e principios cristãos! Ainda é tempo para lembrardes de que é preciso recuar desse caminho errado! Que cada uma que se deu ao doloroso espetáculo de semelhante rebaixamento moral e despudor inqualificavel, lembre-se do que é necessário *fazer* e *ser* para ser digna das bençãos de Deus, do nome de *Brasileira* e do respeito do mundo!

HISTORIAS SEM PALAVRAS











JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

TORNEIO DE ABRIL, 1953

●

Logogrifo em prosa — 1

Ao amigo Chô-Chô

Que *panorama* bonito ! 2-7-8-1
O *bosque*, a selva, o infinito 6-5-9-3
E a *superfície* das águas. 4-10-8-1
Mas, *diante* de meus olhos, 3-8-9-7
Minh'alma *busca* os abrolhos 2-1-4-5
Porque chora as suas mágoas 2-10-6-10

Coisa excelente tudo isto ! 6-3-8-1
Mas, *corajoso*, eu insisto 4-5-2-10
Em viver num meio incerto. 9-1-4-10
Com tôda *veneração*
Eu tenho o meu coração
Voltado para o deserto.

Campina Grande — *Euclides Vilar.*

●

CHARADAS SINCOPADAS

2

Resposta ao Chô-Chô

3 — O *remate do fuso*, perto da *clava*, talvez seja o fusinho. 2

Fusinho — Rio

3

3 — O 3.° homem veio com roupa *cinza* e pedia a *palavra*. 2

Bandeirante — S. Paulo

4

3 — É *necessário* que o ladrão seja *maniatado* .

Fátima — Rio

5

3 — Pelo *gracejo*, fico-lhe muito *agradecida*. 2.

Lis Arb — Rio

●

CHARADAS NOVISSIMAS

6

1-2 — Com o *instrumento de padejar*, faço uma *escavação*, se queres comer *banana*.

Dr. Lyn — Rio

7

1-2 — Tenho *vontade* de ver a *sepultura* do velho *corcunda*.

A. Silva — Rio

8

1-2 — Não há *produção* musical que se compare com o hino *cantado* agora mesmo, comentou o alemão. É um velho *canto de guerra dos germanos*.

Zytho — H. C. — Rio

●

ENIGMA PITORESCO — 9



Sinhô — Rio

LOGOGRIFO EM VERSO — 10

A esposa de um coronel,
"*Mulher*" linda e instruida, 3-1-9-2-9
Dava festa no quartel,
Porque estava de partida.

Com ela um homem dengoso,
Dançava tão convencido,
Que, dêle, até o esposo
Já tinha muito rido.

— O senhor gosta de "*dança*"? 6-8-7-9-2-9
— Desculpe ter perguntado...
— Creia que desde criança,
Sou *ardente* apaixonado 9-3-4-5-6-9

Diz ela de sua parte,
Sem *ambição* de ofender: 4-5-4-7-9
— Com inclinação pela *arte*.
Devia, então, aprender.

João Fogaça (Mendes)

●

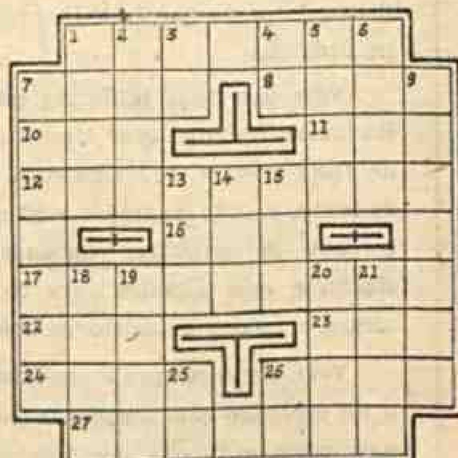
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS:

"O Enigmista", n. 27 — Fev. 1953; "Seleções" Recreativas", n. 26 Fev. 1953; "Artigas", órgão do Centro Enigmístico do Uruguai; Edipismo e Palavras Crusadas", ns. 111-112 — Dez. Jan. 1953.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N. 1 — Chô-Chô.

ao SEFTON



CHÔ-CHÔ — HIFF

Horizontais: 1 — Tipo de silogismo da primeira figura aristotélica. 7 — Planta leguminosa e medicinal. 8 — Fiasco. 10 — Ama. 11 — Cid. da Noruega. 12 — Trago, gole. 16 — Pronome pess. fem. da terceira pessoa. 17 — Amarílis. 22 — Cútis. 23 — Medida hol. de capacidade, equiv. a um hectolitro. 24 — Épocas. 26 — Baía. 27 — Destruir.

Verticais: 1 — Moreno. 2 — Navegar. 3 — Groceja. 4 — Brisa. 5 — Qualquer ensopado ou guisado. 6 — Homem que sabe fingir. 7 — Cidade da Arábia sobre o golfo d'Oman. 9 — Parque. 13 — Avistar. 14 — Nome próprio masc. 15 — Cêsto de bambus para medir cereais, us. na Índia port. 18 — Simples. 19 — Desgraça. 20 — Buraco no chão, em que deve entrar a bola, no jogo do gude. 21 — (Wilhelm.) Pintor al. 1815-1890. 25 — Símbolo do estrôncio. 26 — Fileira.

●

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

1 — Estramontado. 2 — Locusta. 3 — Rebotalho. 4 — Popular. 5 — Semoto. 6 — O que teme sofrer, começa a sofrer o que teme. 7 — Moçada-moda. 8 — Esbelto-esto. 9 — Pensador-pendor. 10 — Carito-rizoma. Tomado. 11 — Verso. 12 — Anacathartico.

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome .. ..

.. ..

Pseudônimo .. ..

Aniversário - Dia .... Mês .. ..

Residência .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:



RÁDIO BANDEIRANTES



— a mais popular emissora paulista

O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Êsse produto é um laxativo suave para todos as idades.
Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

ORDEM ROSACRUZ
(AMORC)

DESEJA LIVRAR-SE DAS CADEIAS DAS CIRCUNSTANCIAS, DOMINAR AS RÉDEAS DO SEU DESTINO, REALIZAR SEUS SONHOS ?

PEÇA O FOLHETO "EL DOMINIO DE LA VIDA" (EM LINGUA ESPANHOLA) QUE LHE SERÁ REMETIDO GRÁTIS, DIRIGINDO-SE A: — ORDEM ROSACRUZ (AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSÉ, CALIFORNIA, U. S. A.

???

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

BUSTO PERFEITO! Hormo Vivos
Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.° 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.° 2 para os seios grandes, volumosos.

A MORTE DO DITADOR VERMELHO

(*Continuação da página 24*)

ALEMANHA — Em Bonn, Alemanha, o Vice-Chanceler, Franz Bluecher, declarou: "não creio que a morte de Stalin produza mudança visivel na política soviética em futuro imediato", e o lider socialista, Erich Olenhauer, advertiu que "a morte de Stalin não significa o fim do sistema soviético". Na dividida Berlim, fontes comunistas declararam que Wilhelm Pieck. Otto Grotewohl e Walter Ulbricht, respectivamente, Presidente "Premier" e "Premier" delegado, constituirão a cohissão da Alemanha Oriental aos funerais de Stalin.

INGLATERRA — O Comité Executivo do Partido comunista da Inglaterra declarou: "a luta continuará para a frente e em prol de tudo quanto era caro a Stalin, dos seus ideais e empreendimentos pelos quais deu a sua vida". "A perda do maior homem de nossa época deixou um claro dificil de preencher. Mas deixou também Stalin os meios de alcançá-lo, — o Partido Comunista e seus laços indossuveis com as massas do povo comum em todo o mundo".

CORÉIA — Em Seul, o Presidente, sul-coreano expressou a esperança de que o sucessor de Stalin "renuncie à idéia de conquistar vizinhos fracos".

SUÉCIA — O "Premier" da Suécia, Tage Erlaender, declarou em uma radio emissão que Stalin, por longo tempo, "seria objeto de devota adoração para milhões de pessoas", acrescentando que "a incerteza do porvir seguramente aumentará a dor dos russos".

IUGOLAVIA — A Agência oficiosa iogolasva "Iugopress" citou os circulos politicos da Iugoslavia que acreditam que a morte de Stalin "debilitará a corda com que o Kremlin tem atados seus satelites", acrescentando que segundo noticias colhidas em Belgrado, "nos últimos dias se vêm tomando medidas de segurança em tais paises".

BONN — Os Altos Comissários aliados ocidentais, em Bonn, particularmente, telegrafaram ao Coronel Gen Vassiiv Chicov, Alto Comissário Soviético, apresentando condolências.

FRANCA — Na Assembléia Nacional Francesa, o estadista Edouard Herriot declarou: "respeitamos e profundamente nos associamos à dor do povo soviético", mas disse que não era oportuno fazer julgamento sôbre Stalin. Entretanto elogiou seu papel durante a guerra, chamando-o de "gênio militar" e prestou homenagem ao "heróico Exército Soviético". Dois Deputados, — um socialista e outro moderado, — recusaram pôr-se de pé, quando Stalin pronunciou o seu elogio.

BERLIM — Em Berlim Oriental, a policia comunista armada formou uma guarda de honra em homenagem a Stalin, enquanto grupos oficiais colocavam coroas de flores na base.

•

FILHAS DILETAS DE ITABORAI

(*Continuação da página 32*)

tradições da terra de Macedo, Visconde de Itborai, José Leandro, Castro Araujo, Marinho, Pereira dos Santos, Negreiros, Salvador de Mendonça, Fidelis Alves, Antunes, Duarte dos Santos, Luiz Porto, Masques Rosa e tantas outras gerações ?

Muita gente exultará com essa providência. Muitos passarão a contemplar o gesto das Senhores edis como uma dadiva inspirada por Deus. E a sra. Honorina e a Sra. Luiza, no intimo de seu coração por certo que formularão suplicas ao Altissimo pela ventura perene de cada um dos que levantarem a voz em prol dessa louvavel medidada.

Depois mais serenas e tranquilas, a cuidar de suas flores, do seu lar e de seus gatinhos, a ler com sofriguidão os dois jornais da terra, "O Itaboraiense" e "A Folha de Itabarai" a receber e a retribuir visitas continuarão a ser o espelho vivo de muitas garações dentro dos quais foram exemplos marcantes e fatores de proporções admiráveis.

O exoterismo na poesia

(Continuação da página 29)

sem ser ligada a movimentos esotéricos, talvez por uma estranha inspiração, perpreta poesia de fundo mística e ocultista.

CAMINHO DA INICIAÇÃO

São torres imensas que vacilam
e pontes de palavras sem sentido.
Os homens querem falar
e quebram os silêncios sagrados,
onde os pensamentos se coordenariam
para modelar o verdadeiro verbo.

Castelos sem alicerces,
cenários de pálidas tragédias
que, ao sopro rubro da vida,
crepitam por uns instantes
e perdem-se para não deixar memória !...
Que se fundem as barreiras de gêlo,
emudeçam os cantos fúnebres da mente,
cesse a aleegre orgia das palavras versateis...

Quebrem-se as pontes de volta
ao festivo país das idéias vãs,
onde os lábios carnudos e vermelhos
cantam melodias mascaradas,
sedutoramente,
enganosamente

Nunca mais voltaremos nossos passos
para a ssinuosas perspectivas
das estradas macias que deslizam nas encostas.
Saltaremos abismos enevoados,
na segurança aburda de largos vôos
para regiões incertas...
Na procura da escura floresta das decifrações magnificas...

Aqui é a sugestão do caminho direto que liberta o homem da peregrinação pelos atalhos escusos das múltiplas vidas. E' a aceitação imediata do holocausto que redime duma vez o sêr, conduzindo à total espiritualização. Em vez de contornar a montanha por estradas suaves, sob a montanha pela escarpa, enfrentando o abismo sem vertigens, resistindo a tremendas provas morais, a duro sofrimento para num curto espaço conseguir a iniciação que dá a chave dos segredos ocultos na floresta das decifrações magnificas.

Muitos poetas poderia citar que entre nós se dedicaram ao esoterismo. Contudo nem sempre se pode fazê-lo, pois há poêmas que pertencem aos ritos sagrados das ordens esotéricas e não podem ser revelados ao grande público. Lembro-me que, visitando a Sociedade Teosofica Brasileira ,ouvi versos maravilhosos musicados pelo Chefe espiritual da Ordem, numa música cheia de cadências místicas, que lembra a velha música invocatória dos velhos mantras do Rig Veda. Era como se vivessemos a India com os seus mistérios em pleno Rio de Janeiro e ainda seu nome é formado das iniciais místicas J. H. S.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 52-7992
PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

AS MENINAS AGORA TÊM A "SUA" REVISTA



CIRANDINHA

Revista mensal totalmente colorida, será a amiga preferida das meninas na idade em que começam a se interessar por tudo o que constitui assunto estritamente feminino.

Em suas páginas encantadoras CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados
Ensinamentos e receitas
Jogos e brinquedos de armar
Canções — Curiosidades
Modelos de vestidos e bordados
Religião — Conselhos — Humorismo.

Edição da S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar
RIO DE JANEIRO
Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

NÃO É SEGREDO...
LOÇÃO
PHENOMENO
TARRÉ
É O TONICO CAPILAR
DAS CABELEIRAS "FENOMENAIS"

MUITO BEM!

Para a 2.ª série ginasial as Edições Melhoramentos publicam "O Latim nos ginásios", de João Camilo de Almeida, e "Curso de Matemática", de Algacir Munhoz Maeder; para a 1.ª série é a "Geografia Geral", física e humana, de Moisés Gicovate.

Obra também de grande valor, da consagrada editora, é "Português prático", de Marques da Cruz, em dois volumes: para a 1.ª e para a 2.ª série do Colégio.

São livros de méritos excepcionais, que prestam os mais úteis serviços aos estudantes e ajudam os professores. A perfeição dos trabalhos didáticos da Melhoramentos é uma tradição.

GOMALINA
EXCELSIOR
Como fixador e a primeira para um penteado o dia inteiro.
Gomalina
EXCELSIOR
Lab.: Rua General Rodrigues, 39 — Rio
Atende pedidos pelo Reembolso Postal

INSTANTANEOS

(*Continuação da página 29*)

mas que prova as dificuldades duma perfeita justiça social, mesmo com a economia de Estado. Aliás já vimos no Rio dois films russos, um falando duma brilhante festa em Moscou e outro mostrando a miséria em Stalingrado. Doutro lado o reporter observou a reserva do russo em mostrar as deficiências do país ao estrangeiro, cousa que nós fazemos. Morel entretanto elogia o grande esforço do govêrno soviético na reconstrução do país que o Tzarismo deixara completamente arrazado e a guerra destruiu ainda grande parte desse esforço de reconstrução. Não podemos julgar o russo um povo feliz, mas é um povo que realiza algo para o futuro é o que sentimos da leitura do livro de Morel.

A poetisa fluminense Ruth de Alencar, de há muito radicada no Ceará esteve recentemente no Rio, em viagem de passeio e excursão cultural. Trata-se de uma das mais vivas inteligências femininas em evidência no cenário intelectual da Terra da Luz. Recentemente, após defender substanciosa tese sôbre a personalidade da heroína Bárbara de Alencar, entrou oficialmente para a Ala Feminina da Casa Juvenal Galeno, centro de cultura e intercâmbio cultural da capital cearense e que obedece a orientação da Dra. Henriqueta Galeno.

Sôbre êsse trabalho, publicado em primeira mão na revista feminina "Jangada", órgão oficial da Ala, mereceu não só aprovação de uma abalisada comissão de intelectuais da terra, como os maiores elogios. Padre Misael Gomes, Dolor Barreira e Cruz Filho, que são incontestavelmente, nomes dos maiores intelectuais do Ceará, expressando-se sôbre Ruth Alencar e a sua tese, assim escreveram: "Beleza de linguagem, simpatia de um assunto que nos fala ao patriotismo, e inteligência... da luz espiritual que derrama sôbre episódios falseados até agora, para cujo esclarecimento não teve medo a oradora, e rincões sertanejos esgravatou, sacudindo o pó de mais um arquivo escuso; solicita, a entrelaçar revelações inestimáveis com palestras tradicionais da própria família".

DILMA CUNHA DE OLIVEIRA FALA SOBRE A SOCIEDADE ARTISTICA BRASILEIRA

(*Continuação da página 28*)

pensar em razão duma má interpretação da palavra "artística".

Também não pensem que a sociedade tem cunho especificamente feminista. Apenas procurando ajudar aqueles que lutam por um lugar ao sol, não poderia deixar de pensar no livro feminio, já que em nossos dias há homens que se dizem intelectuais e que no entanto falam da mulher intelectual com ironia.

E' verdade que entre as mulheres não temos um Kant, um Saint Beuve, um Shakespeare, mas as mulheres têm tido poucas oportunidades e se compararmos o número de homens que conseguiram cultura com o número de seus expoentes e estabecermos a mesma relação entre as mulheres ver-se-á que esta se encontra em situação de relevo.

A Sociedade Artística Brasileira também pretende realizar uma exposição de poesia, devendo os poetas remeterem seus poemas datilografados ou em papel pergaminho com letras desenhadas e ilustração. Assim poderemos conhecer os nossos valores inéditos. Haverá uma comissão para a seleção dos trabalhos apresentados.

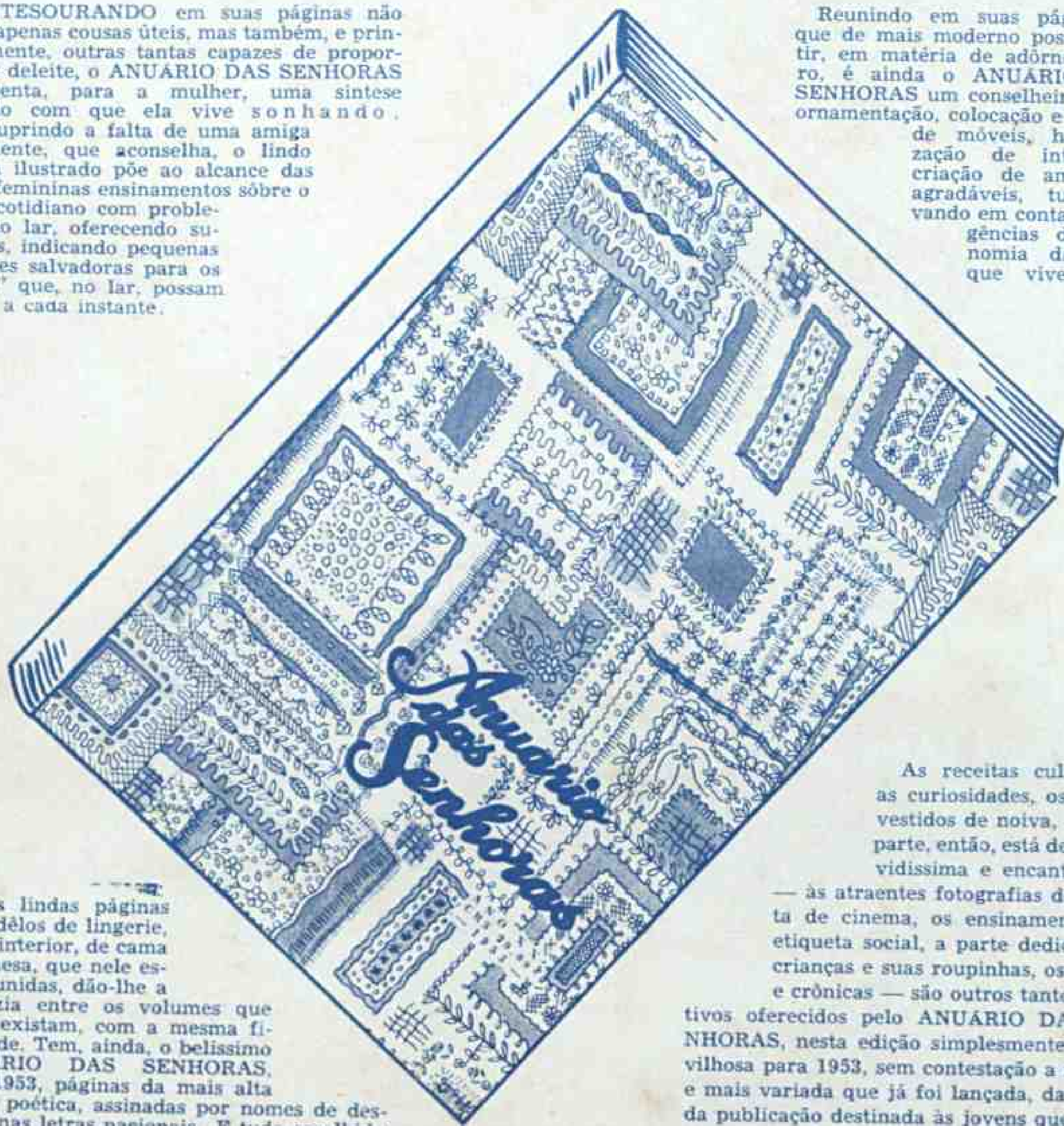
Enfim sentimos que a Sociedade Artística Brasileira é uma sociedade viva, que luta para realizar alguma cousa em pról da cultura, sem o espírito de campanário, sem a mania do estrealismo, do valor único, de principe dos poetas, da maior poetisa, do dono do assunto. Os intelectuais de verdade se respeitam mutuamente porque sabem que sua obra só poderá afirmar-se na compreensão e admiração dos seus pares. De nada, adianta criar uma obra, onde não haja quem possa interpretá-la, pois só muito mais tarde é que o trabalho de valor pode chegar à massa. Saímos da residência da Sra. Dilma Cunha de Oliveira verdadeiramente encantados com o idealismo e pureza de intenções com que a ilustre intelectual dirige os destinos da Sociedade Artística Brasileira e sentimos o poder renovador dessa geração magnífica de poetas que vem desabrochando nessa quadra tormentosa da vida, mostrando o quanto pode a fôrça do espírito, malgrado as piores circunstâncias materiais que nos rodeiam. Assim sentimos a esplêndida juventude dum povo que quer realizar-se e há de consegui-lo para maior grandeza da nossa civilização fundamentalmente humanista.

Um primor de bom gosto...

ENTESOURANDO em suas páginas não apenas cousas úteis, mas também, e principalmente, outras tantas capazes de proporcionar deleite, o ANUÁRIO DAS SENHORAS representa, para a mulher, uma síntese daquilo com que ela vive sonhando.

Suprindo a falta de uma amiga experiente, que aconselha, o lindo álbum ilustrado põe ao alcance das mãos femininas ensinamentos sôbre o trato cotidiano com problemas do lar, oferecendo sugestões, indicando pequenas soluções salvadoras para os "casos" que, no lar, possam surgir a cada instante.

Reunindo em suas páginas o que de mais moderno possa existir, em matéria de adôrno caseiro, é ainda o ANUÁRIO DAS SENHORAS um conselheiro sôbre ornamentação, colocação e escolha de móveis, harmonização de interiores, criação de ambientes agradáveis, tudo levando em conta as exigências de economia da hora que vivemos.



As lindas páginas de modêlos de lingerie, roupa interior, de cama e de mesa, que nele estão reunidas, dão-lhe a primazia entre os volumes que acaso existam, com a mesma finalidade. Tem, ainda, o belíssimo ANUÁRIO DAS SENHORAS, para 1953, páginas da mais alta forma poética, assinadas por nomes de destaque nas letras nacionais. E tudo escolhido meticulosamente para agradar às leitoras, que sempre preferem o romanesco, o lírico, aquilo que de mais perto lhes fala aos corações.

As receitas culinárias, as curiosidades, os lindos vestidos de noiva, — esta parte, então, está desenvolvidíssima e encantadora! — as atraentes fotografias de artista de cinema, os ensinamentos de etiqueta social, a parte dedicada às crianças e suas roupinhas, os contos e crônicas — são outros tantos atrativos oferecidos pelo ANUÁRIO DAS SENHORAS, nesta edição simplesmente maravilhosa para 1953, sem contestação a melhor e mais variada que já foi lançada, da querida publicação destinada às jovens que se estão preparando para a organização de um lar.

Resumindo, o ANUÁRIO DAS SENHORAS é uma joia que transforma em escrínio qualquer estante!

Anuario das Senhoras

Preço do Exemplar Cr$ 20,00.

Pedidos pelo Reembolso Postal à S/A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS N.º 15, 5.º ANDAR. — RIO DE JANEIRO.



Agrada A TODOS



À VENDA

PREÇO 20 CRUZEIROS

PELA BELEZA DE SUAS PAGINAS, PELA VARIEDADES DOS ASSUNTOS, PELA EXCELENTE APRESENTAÇÃO, PELA CONFIANÇA QUE INSPIRA, PELA TRADIÇÃO QUE O ACOMPANHA COMO O MAIS COMPLETO E MELHOR ANUARIO INFANTIL BRASILEIRO



Almanaque d'O TICO TICO

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A S. A. "O MALHO" — Senador Dantas, 15 — 5.º — RIO.

Gráfica Pimenta de Mello Limitada — Rio.